ANNO XXXV N. 8.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Seará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Paulo primeiro Erimita: S. Agathão p.
11 Terça. S. Hygino p. m.: S. Honorata v.: S. Theodozio.
12 Quarta. S. Satyro m.: S. Zotico e seus companheiros mm.
13 Quinta. S. Hilario b.: S. Emilio m.: S. Glafira v.
14 Sexta. S. Felis de Nole m.: S. Macrina v.: S. Decio b.
15 Sabbado. S. Amaro m.: S. Secundina v. m.: S. Bonito b.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus: S. Marcello p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

com que o Exm. Sr. Dr. Beavenuto Augusto de Magalhães Taques entregou a administração da provincia de Pernambuco ao Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo, em observancia das ordens de S. M. o Imperador, entregue a V. Exc. a administração, cumpre-me expor a V. Exc. a situação da provincia e o estado dos negocios que ficam a cargo de V. Exc.

A tranquillidade da provincia, profunda e inconcussa, honra o espirito de ordem que caracterisa a nação.

Em presença da escassez e do alto preço dos principaes generos alimenticios o bom senso da população, excitado alias por outras cousas, se não desvairou, e o governo da provincia, sem recorrer a medidas extraordinarias, resistio ás sugestões da inexperiencia, e dando ao assumpto toda a attenção que a sua importancia requeria, manteve a liberdade do mercado, e confiou da concurrencia o remedio dos males resultantes de causas economicas, que era impossivel abolir.

A imprensa séria de todas as côres politicas exerceu nessa occasião salutar influencia, combatendo opiniões erroneas que se assoalhavam, e defendendo os bons principios nestas circumstancias difficeis. A opinião publica foi esclarecida e o governo encontrou assim um apoio, que he-me grato reconhecer neste momento.

Se de todo não se acham extinctos os odios politicos e as prevenções nascidas das divisões dos partidos, he um facto irrecusavel a calma que preside ás discussões acerca dos interesses publicos, a maior importancia que estes assumem sobre considerações pessoaes, e as disposições favoraveis que existem em torno do governo.

Nesta marcha progressiva de uma sociedade esclarecida, rivalisem todos os cidadãos em seus esforços em prol da causa publica, converta-se a antiga luta dos partidos em honrosa porfia pelo serviço do paiz, e a opinião sensata e superior a' sentimentos pequenos fara' justiça a todos os merecimentos.

Tendo o governo imperial por graves razões de estado transferido para a côrte parte da força de primeira linha desta provincia, forçoso foi retirar ou diminuir os destacamentos do interior, e como previ e annunciei, a policia, debilitada em seus meios de acção, não podia deixar de perder no seu vigor. Recebendo depois a força da provincia algum augmento tratou-se de restaurar ou recompor os destacamentos, e ainda a insufficiencia da força não permittio colloca-los em alguns pontos, onde são de muita importancia.

As circumstancias de algumas localidades, em que mais violenta era a discordia, ou necessaria repressão mais rigorosa, exigiam na policia autoridades estranhas ás relações locaes e dedicadas ao serviço publico e determinaram-me a multiplicar as nomeações dos officiaes dos destacamentos de primeira linha ou de policia para exercerem cargos policiaes.

A experiencia tem justificado o acerto destas nomeações, bem acolhidas e muitas vezes solicitadas pelas proprias autoridades existentes, que confessavam a impossibilidade em que se achavam, de bem servir.

Em quasi toda a provincia tem sido reorganisada a policia de accordo com as informações obtidas das autoridades mais gradas. Sob a direcção illustrada do digno magistrado que se acha a frente da repartição da policia prosegue este ramo da administração com toda a regularidade e actividade, apezar dos embaraços que circumstancias diversas lhe tem opposto.

Do mappa n. 1 annexo a este relatorio, vera' V. Exc. que nos dez mezes que decorreram do 1º. de janeiro ao ultimo de outubro deste anno, foram presos, além de 32 desertores, 293 criminosos, sendo por homicidio 63, por tentativa de morte 15, por ferimentos e offensas physicas 84, por furto 66, por uso de armas defezas 30.

O mappa n. 4 mostra os crimes e factos notaveis que deram-se no mesmo espaço de tempo. Figuram ahi 47 homicidios, 8 tentativas de morte e 26 ferimentos graves. Estes resultados abonam a policia da provincia.

O roubo e o latrocinio não são crimes frequentes em um paiz, em que não ha salteadores, mas o furto de animaes tem-se desenvolvido em grande escala por toda a parte. Não cabendo a' acção publica por este crime, torna-se impossivel a sua repressão, cuja falta desafia a vindicta particular, ou induz a autoridade local, para satisfazer a opinião publica, a recorrer ao recrutamento que se considera como remedio geral contra todos os crimes e immoralidades que escapam a acção das leis.

Devo aqui chamar particularmente a attenção de V. Exc. para a comarca de Pajeú de Flores, onde de muito tempo são frequentes os crimes de morte, e acham-se nelles envolvidas pessoas relacionadas com as principaes familias do lugar.

A freguezia do Bom Jardim da comarca de Limoeiro necessita de providencias especiaes, em attenção as suas circumstancias, mas aquellas dependem do augmento de força.

Em Iguarassú sente-se a necessidade da prisão de individuos, aquem a riqueza tem animado ao abuso de sua influencia e ao crime.

A concurrencia de gente adventicia no termo da Escada, em razão dos trabalhos da segunda secção da estrada de ferro, exige alli um destacamento que ao mesmo tempo prestara' serviços importantes, cooperando com os dos termos visinhos para a perseguição dos criminosos.

A dissenção existente entre o juiz de direito e o juiz municipal de Tacaratú poz em risco a tranquillidade daquella villa. Tendo feito seguir para alli um destacamento de primeira linha e nomeado o respectivo commandante delegado de policia do termo e ao seu subalterno subdelegado da villa e dado outras providencias, cessou toda a agitação que ameaçava a ordem publica.

A força de primeira linha da provincia compõe-se de 1444 praças de todas as classes, como se vê do mappa junto, datado de 20 de novembro ultimo, no qual se mostra a maneira porque acha-se destribuida esta força.

O corpo de policia consta de 313 praças, faltando 37 para o seu estado completo. Apezar do augmento de soldo concedido pela lei n. 436 de 26 de maio deste anno, raras são as praças que, tendo concluido o seu tempo de serviço, deixam de solicitar baixa, e poucas se offerecem a alistar no corpo, que ainda em seu estado completo fôra insufficiente para as necessidades do serviço da provincia.

Para auxiliar a guarnição da capital e da cidade de Olinda, donde retirei o quarto batalhão de artilharia a pé, forçoso tem sido conservar em destacamento 300 praças da guarda nacional da capital e 20 da de Olinda.

Onerada pelo destacamento a guarda nacional tem-no sustentado com a consciencia da necessidade e importancia dos seus serviços, a que o governo tem sido obrigado a recorrer, e folgo nesta occasião de tributar os meus agradecimentos a' distincta milicia cidadã, que tão valiosos serviços tem prestado, preenchendo a falta de outra força.

Como auxiliar do exercito e da guarnição da capital tem sido paga esta força em destacamento pelos cofres do estado.

A guarda nacional em serviço de destacamento para auxilio da policia em diversos pontos da provincia tem sido paga pelos cofres provinciaes.

Havendo sido preenchido o contingente de recrutas exigido para a armada no anno findo, novo contingente de 120 recrutas foi exigido este anno, e expedi as ordens necessarias para o seu preenchimento.

O recrutamento para o exercito, embora encarregado as autoridades policiaes e aos commandantes da guarda nacional, não tem sido sufficiente para dar o contingente que no anno findo tocou a esta provincia, e subsistem as ordens que para esse fim se expediram o anno passado.

A camara municipal da villa de Barreiros conservou-se pertinaz em não reunir-se para proceder á apuração da eleição dos vereadores que deviam compor a nova camara, e dar posse aos juizes de paz do municipio, ultimamente eleitos. Sendo baldadas para esse fim as ordens e instancias reiteradas da presidencia, foi de necessidade suspender e mandar responsabilisar os vereadores do quatriennio findo, que segundo as ordens da presidencia e de conformidade com as decisões do governo imperial deviam continuar em exercicio até que fosse empossada a nova camara, e que se recusaram ao cumprimento desse dever indispensavel a autonomia municipal.

A lei provincial n. 314, que transferio a villa d'Agua Preta para Barreiros, e o resultado da eleição desfavoravel a influencia d'Agua Preta, constituem os moveis de procedimento tão insolito e avêsso á boa ordem.

Se as providencias que ultimamente se deram não produzirem resultado, não descubro outro recurso, senão o de encarregar á camara municipal vizinha a apuração da eleição e posse dos novos eleitos.

A falta da camara municipal de Barreiros tornou impossivel a prompta execução do aviso de 24 de maio deste anno, que ordenou se procedesse á nova eleição de eleitores da parochia d'Agua-Preta, por ter a camara dos deputados annullado ambas as turmas de eleitores da mesma parochia.

Em observancia do aviso de 5 de julho ultimo marquei o dia 21 de novembro para a nova eleição dos vereadores e juizes de paz do municipio do Brejo, cuja eleição precedente foi pelo governo imperial annullada.

Dos papeis que apresento a V. Exc., conhecera V. Exc. como correu a eleição, a que se acaba de proceder. Ao juiz de direito da comarca do Brejo enviei para informar, ouvindo o delegado de policia supplente, uma representação que dirigio-me o primeiro juiz de paz da referida villa contra o procedimento do delegado supplente, que he arguido de intervenção indebita na eleição e do emprego de força e violencia para vence-la com os seus parciaes. Não obstante as ordens desta presidencia que recommendavam ao dito delegado que se abstivesse de todo o apparato de força e demonstrações violentas, o delegado reunio força da guarda nacional e ordenou diligencias que ainda não foram justificadas. A V. Exc. cabe apreciar, em vista das informações, o procedimento do delegado e até que ponto influio elle na eleição. O pequeno destacamento de primeira linha sob o commando do alferes subdelegado de policia da villa, cumprio o seu dever.

Em virtude das disposições do art. 49 da lei n. 431 de 22 de junho de 1857, e do art. 44 da lei n. 452 de 21 de junho deste anno, foram o collegio das orphãs e a casa dos expostos desta cidade confiados á direcção das virtuosas irmãs da caridade, que, continuando as instancias do meu antecessor, obtive da respectiva Congregação, sendo seis para o collegio e cinco para a casa dos expostos, de que tomaram conta.

Os regulamentos destes estabelecimentos soffreram as alterações indispensaveis ao seu novo regimen.

Na conformidade dos contratos celebrados por intervenção do digno ministro do Brasil em Paris, fez-se com a vinda destas irmãs da caridade a despeza de 17.600 fr., e com os objectos necessarios nos estabelecimentos de caridade e ao collegio, das orphãs despendeu-se a quantia de fr. 1.609»20.

A esta despeza accresceu a de fr. 4,200 por conta de mais uma irmã, que veio para o hospital e de duas que tiveram de substituir outras fallecidas. Assim por conta da somma de fr. 35,000, remettida a legação do imperio em Paris, se despenderam fr. 23,409»20.

Não sendo bastante para o serviço dos diversos estabelecimentos sob a direcção das irmãs um só sacerdote lazarista, que se acha no hospital de Pedro II, espera-se brevemente outro que preencha a falta que deixou o que retirou-se ha pouco para a França.

Cumprindo o disposto no art. 40 da lei provincial n. 452 de 21 de junho deste anno, solicitei das autoridades superiores da Congregação de Paris a concessão das irmãs de caridade necessarias para a direcção e ensino do collegio de meninas projectado por uma reunião de pais de familias, cuja capacidade inspira toda a confiança, e acabo de receber a promessa de que dez irmãs destinadas a fundar o novo estabelecimento virão para esta provincia em janeiro proximo vindouro. Para as despezas com a sua viagem e com objectos precisos, remetti ao nosso ministro em Paris uma letra de 30,000 fr., que com o saldo da de 35,000 fr., que lhe foi enviada o anno passado, estara habilitado para estas despezas, para as quaes ja entregou á superiora geral 22,000 fr., como declarou-me em seu officio de 4 de outubro.

O collegio da educação e os mais estabelecimentos devem indemnisar a provincia as despezas que com elles se fizerem.

Nenhum serviço maior se pode prestar á educação do sexo feminino da provincia; e ao distincto ministro do Brasil em França e ás autoridades superiores da Congregação tributo os meus agradecimentos, pela maneira por que acolheram as minhas solicitações, e fica-me a esperança de que dentro em pouco tempo serão satisfeitas as recommendações dos legisladores provinciaes.

Entre as obras publicas da provincia avulta a estrada de ferro do Recife á foz do Pirangi, e que deve prolongar-se até o Rio de S. Francisco.

No dia 9 de fevereiro foi entregue á circulação a primeira secção desta cidade a' villa do Cabo, com a extensão do 103,787 pés ou de 19 1|2 milhas inglezas.

Não achando-se concluidas as obras desta secção accedi a abertura solicitada, mediante as condições constantes do meu officio ao superintendente da estrada de 6 de fevereiro.

A principal destas condições era que o governo não ficava obrigado ao pagamento dos juros garantidos, em quanto as obras da secção não estivessem acabadas. Bem que aquellas condições fossem aceitas pelo superintendente da estrada, a directoria de Londres reclamou contra a recusa dos juros: o governo imperial, pelos avisos de 21 de maio e 25 de junho, approvou inteiramente o meu procedimento; mas julgou conveniente deferir ao pedido da companhia e admittir desde a epoca da abertura da secção o pagamento dos juros garantidos. Dos meus officios dirigidos ao superintendente da estrada em 19 de abril, 21 e 24 de maio, podera' V. Exc. ver as questões legadas a este importante objecto.

Finalmente pelo meu officio de 14 de agosto ao superintendente foram resolvidas as questões concernentes ao assumpto, foi fixada em £ 375,000 o capital da primeira secção, e ficaram reguladas as despezas de manutenção e as do costeio, ajustando-se as que devem ser imputadas em conta do capital ou da renda.

O governo imperial por aviso de 3 de setembro approvou a solução que dei a's questões tratadas no meu referido officio de 14 de agosto.

O commissario da legação imperial em Londres, encarregado do exame das contas da estrada de ferro desta provincia, não julgou que as contas remettidas para Londres fossem completas e perfeitas, como cumpria; pelo que propoz modelos adequados a sua escripturação. De conformidade com o novo systema por elle proposto e suggerido pela legação imperial foram organisadas novamente as contas de fevereiro a junho, e fizeram-se as dos mezes seguintes.

Com os representantes da companhia nesta provincia entendi-me para que a sua escripturação se fizesse em harmonia com o systema indicado pela legação de Londres.

Não recebi ainda da legação communicação do resultado do exame das novas contas do semestre ultimo.

Sendo manifesta a conveniencia de se fazer em Londres ao mesmo tempo e pelo mesmo modo o pagamento dos juros garantidos pelo estado e pela provincia, solicitei do governo as necessarias ordens, que se expediram a legação imperial, segundo em aviso de 19 de julho foi-me declarado.

A thesouraria provincial tera' de indemnisar a da fazenda nacional a importancia dos 2 por cento pagos por conta da provincia, que os garantio além dos 5 por cento garantidos pelo governo imperial.

A abreviada informação que apresento a V. Exc. do engenheiro fiscal da estrada mostra o pouco progresso dos trabalhos da segunda secção, assim como as obras de que carece ainda a primeira secção. A substituição do viadocto da Cabanga, e a mudança de lastro, em que até aqui tem-se empregado arêa, mão grado a insistencia do engenheiro fiscal em contrario, são de necessidade irrecusavel: os bem entendidos interesses da companhia e do publico o reclamam.

A falta dos planos das obras, os quaes não foram apresentados pela companhia, priva os empregados do governo encarregados da inspecção a fiscalisação das mesmas obras do indispensavel padrão, porque devem verifica-las. Por intermedio da legação imperial em Londres tenho insistido na apresentação desses planos e correspondentes desenhos.

O governo imperial mandou que a companhia fosse entregue a fortaleza das Cinco Pontas, mediante a indemnisação de oitenta contos de reis, moeda forte. Communiquei ao superintendente esta determinação do governo, e o superintendente declarou-me que necessitava de instrucção da directoria de Londres, que nada consta-me haver resolvido a este respeito.

O adiantamento dos trabalhos das outras secções da linha exigira' a construcção da estação terminal do Recife; a companhia tera' de resolver se convem occupar com essa construcção permanente o terreno occupado actualmente pela fortaleza, ou outro, em cuja escolha devem influir circumstancias que se prendem as obras do porto.

A companhia solicitou do governo a garantia de um emprestimo de £ 400.000, que foi autorisado pelo decreto numero 2183 de 5 de junho deste anno; mas pelas razões expostas no ultimo relatorio da directoria, não se levantou o emprestimo e tomou-se outra providencia que pareceu mais conveniente.

Do referido relatorio de setembro deste anno podera' V. Exc. ver os novos ajustes que se deram entre a companhia e o contractador das obras e do extracto annexo das contas conhecera' que no 1º de agosto a despeza da companhia eleva-se a £ 685,000.

As obras da provincia tem tomado grande desenvolvimento, e os reparos e conservação das que existem absorvem grande somma. Dos relatorios de 10 de setembro e 26 de novembro do director interino da repartição vera' V. Exc. o estado das obras em andamento por arrematação ou administração.

Com obras publicas no exercicio passado despendeu-se a somma de 575:000$000 reis, como se mostra da informação do inspector da thesouraria provincial, que V. Exc. encontrara' annexa a este relatorio. A'quella somma se deve acrescentar a despeza com o pessoal da repartição na importancia de 25:739$000 reis, o que eleva a despeza com obras publicas a 600:000$000 reis.

Comprehendem-se nesta somma as quantias despendidas do producto de loterias e da contribuição dos proprietarios para o calçamento das ruas da capital, assim como as despezas feitas com obras de matrizes, pagamento de apolices, compra de uma casa para camara de Pesqueira e 40:000$000 reis entregues ao engenheiro Mamede contratador das obras das estradas do Norte e de Nazareth.

No relatorio do director das obras publicas senão contemplam todas as despezas, sendo algumas feitas pela thesouraria em virtude das ordens da presidencia sem conhecimento d'aquella repartição.

A despeza com obras publicas no corrente exercicio he de 157:000$000 reis, não incluida a despeza com o pessoal da repartição.

Os recursos ordinarios da provincia não podem ser sufficientes para as grandes despezas que exige o seu melhoramento material; entretanto he indispensavel faze-las. A provincia necessita de concluir as suas estradas em um raio de vinte leguas da capital. O augmento de sua riqueza, e a prosperidade que d'ahi ha de resultar, compensarão o sacrificio. As rendas da provincia não crescem na mesma razão que as do estado, e os auxilios que dos cofres geraes recebe a provincia são minguados.

Tenho para mim que o estado vira' em soccorro das obras das provincias, que precisam de ser auxiliadas em importantes trabalhos, na conformidade dos desejos manifestados na representação nacional, e que entre os creditos extraordinarios e supplementarios hão de figurar um dia os que tiverem applicação a obras das provincias.

Na falta deste recurso outro não havera' senão o emprestimo, cuja utilidade e necessidade ja reconhecera a lei provincial numero 296 de 5 de maio de 1852, e que foi autorisado novamente no artigo 38 da lei do orçamento vigente.

Para a estrada do sul ou do Rio Formoso concedeu o governo imperial a quantia de 20:000$000 reis.

A ponte do Recife esta' em ruinas e a nova vai-se estragando, sem que se tenha podido renovar a ponte velha. O governo imperial toma'ra a si a construcção dessa ponte, mas os diversos planos que se apresentaram para esta obra e para a do melhoramento do porto, tem retardado a necessaria resolução para a sua execução.

O caes da praça do palacio da presidencia sobre o Beribe tem sido feito pela consignação de 40:000$000 reis que em duas prestações foi concedida pelo governo imperial para esta provincia.

Usando da attribuição dada nas leis do orçamento para o engajamento de um engenheiro na Europa, e tendo obtido do governo imperial, que as despezas com os vencimentos e transporte do engenheiro engajado fosse repartida pela provincia e pelos ministerios do imperio e da marinha, a cujo serviço tambem seria destinado, dirigi-me aos ministros do imperio em Londres e Paris, pedindo-lhes que se entendessem e contratassem para servir nesta provincia um engenheiro habil e de confiança, para o que estabeleci as bases do contrato e ao nosso ministro em Paris remetti uma procuração para assigna-lo

O referido ministro entabolou com o celebre Mr. Chevalier o engajamento de Emilio Chevalier, irmão d'aquelle, em serviço no Chili; mas chegando a Paris Emilio Chevalier apresentou exigencias desarrazoadas, e d'accordo com as minhas instrucções ficou sem effeito todo o ajuste, promettendo-me o ministro de S. M. Imperial procurar outro engenheiro capaz e ajusta-lo para servir na provincia, afim de satisfazer o meu pedido. Entretanto perdeu-se um anno nesta negociação e a provincia e a administração ficaram privadas dos serviços de que careciam, pesando sobre o pequeno pessoal da repartição, e particularmente sobre o seu illustrado chefe interino trabalho que só a boa vontade pôude vencer.

No officio do tenente coronel director das obras militares de 24 de novembro acham-se declaradas as obras desta classe em andamento.

Esta repartição marcha com bastante irregularidade, por quanto rege-se apenas pelo regulamento annexo ao aviso de 18 de julho de 1856, que organisou as directorias das obras militares nas provincias, nem tem empregados sufficientes, nem os instrumentos necessarios: as arrematações, os pagamentos, a escripturação, as obrigações e responsabilidade dos diversos empregados, tudo necessita de ser convenientemente regulado.

O governo ordenou-me escolhesse lugar proprio para um quartel de cavallaria, attenta a reconhecida inconveniencia do quartel actual. Mandei levantar a planta de um terreno que jaz entre a casa de detenção e a fabrica do gaz, o qual bem que pouco amplo pareceu-me em boa situação. Outros lugares se indicam para esse fim, e V. Exc. tera' fazer a escolha e resolver-se a companhia de cavallaria deve ser aquartelada no bairro central da capital e á margem do Capibaribe, ou em outra parte.

Tambem tive ordem de mandar levantar a planta do terreno em que se deve construir um quartel de infantaria, em lugar do das Cinco Pontas, por que a fortaleza tinha de passar a' companhia da estrada de ferro.

Parecendo-me que em frente do palacio da presidencia se podia construir um excellente quartel, que viesse a occupar a parte do edificio novo do convento de S. Francisco, o actual quartel provisorio da guarda nacional collocado em terreno de cerca do convento, e se estendesse pelo lado de terra da rua Florentina, que deve ser alargada, pedi ao capitão Francisco Raphael de Mello Rego organisasse a planta respectiva com as accommodações precisas para um batalhão de oito companhias, quartel general e suas dependencias. Este trabalho acha-se acabado, faltando passa-lo a limpo e pode ser presente a V. Exc.

Os trabalhos para a illuminação a gaz acham-se bastante adiantados, e he de esperar que no principio do anno proximo goze esta capital do beneficio de uma illuminação perfeita, tanto mais apreciavel quanto a actual he pessima.

Em virtude da autorisação que tive do governo imperial encarreguei o director das obras publicas de fazer os necessarios ajustes, sugeitos a approvação da presidencia; para a illuminação do palacio da presidencia, do arsenal de guerra, dos quarteis da Soledade e do Hospicio e do Hospital Militar: ao inspector do arsenal de marinha encarreguei de ajustar a illuminação do respectivo arsenal.

As obras do melhoramento do porto proseguem com a possivel actividade, e são já sensiveis os seus resultados pelo augmento da capacidade e profundidade do porto. Obras desta natureza não podem deixar de ser executadas com lentidade, apezar de todos os esforços para adianta-las, e jamais acompanham em seus progressos a phantasia dos alvitreiras.

Acha-se levantado o recife desde o forte do Picão até defronte do Trapiche novo, na extensão de 365 braças, esta feita a muralha d'oeste na extensão de 185 braças com duas rampas dobradas, e duas caldeiras, e 73 braças desta muralha estão fundadas até o meio. Da muralha da Ilha do Nogueira acham-se fundadas 481 braças, estando 210 destas ja na devida altura, competentemente revestidas e fazendo juncção com o cabeço do sul da Barreta.

A excavação tem tido o andamento possivel com uma barca de excavação. Trabalha-se activamente na conclusão de uma grande barca de excavação, cujo machinista engajado ultimamente na Inglaterra dirige o assentamento dos novos apparelhos. Logo que esta barca puder funccionar, os trabalhos para a limpeza e profundidade do porto tomarão consideravel incremento.

Junto uma sucinta exposição das obras que resta fazer para complemento das principaes obras projectadas a bem do porto da capital.

Estas obras são executadas sob a direcção do inspector do arsenal de marinha, que acha-se privado do soccorro de um engenheiro por ter-se demittido o que estava neste serviço, e não haver outro que podesse ser nomeado para a direcção de obras tão importantes.

O arsenal de marinha tem consideravelmente augmentado o seu pessoal e machinas. Da Belgica e de Portugal chegaram os operarios que mandei engajar de conformidade com as ordens do governo imperial.

Dous predios contiguos ao arsenal foram obtidos para o serviço deste estabelecimento que deve tomar nova forma pela execução gradual do plano, segundo o qual terão de ser abandonados os edificios collocados do outro lado da rua da parte do rio Beberibe, ficando todo o arsenal assentado sobre o mar, desenvolvendo-se na mesma linha os edeficios que delle dependem.

Autorisei a acquisição das madeiras precisas para as construcções que se tem em vista e para as quaes o arsenal acha-se habilitado.

O arsenal de guerra por sua situação e acanhamento não admitte grandes melhoramentos. A actividade e probidade do seu zeloso director fazem mais do que se podia esperar.

Do resumo que deixo das operações da thesouraria provincial no exercicio passado e no corrente vê-se que a receita do ultimo exercicio subio a réis 1,582:273$624; comprehendendo o saldo do anno anterior, renda extraordinaria e movimentos de fundos, e que a despeza foi de réis 1:532:403$687, com o movimento de fundos, e excluido este foi de réis 1,330:454$117, ficando por pagar réis 1:609$391. O saldo foi de réis 49:869$937, e seria de réis...... 249:869$937, se não se houvesse supprido por emprestimo reis 200:000$ ao exercicio corrente.

A despeza neste exercicio até o ultimo de novembro foi de réis 525:858$864. O saldo nesse mez, em vista da receita, foi de réis 16:527$289.

Em consequencia da demora da safra este anno o rendimento do consulado, por onde se arrecadam os direitos de exportação, tem sido até aqui muito diminuto: tambem este he o mez de arrecadação da decima, pelo que não estando vencidas as lettras dos contratadores das rendas provinciaes, achando-se a thesouraria reduzida em seus recursos.

Providenciando nestas circumstancias, mandei passar para a caixa da renda ordinaria do exercicio corrente os saldos das outras caixas, e limitei como convinha a despeza com as obras publicas.

No mez seguinte a thesouraria achar-se-ha mais abundante de meios: porém as despezas do exercicio são crescidas, e he preciso prover a ellas, como expuz, tratando das obras publicas, em que a provincia tem grandes empenhos a satisfazer.

A secretaria da presidencia sob a direcção do seu habil e zeloso chefe servio durante a minha administração com dedicação e lealdade que não posso deixar de assignalar perante V. Exc.

Nos documentos annexos ao meu relatorio apresentado a' assembléa legislativa encontrara' V. Exc. outras informações acerca dos diversos ramos do serviço publico.

Urge o remate desta abreviada informação.

Deixando a provincia com os sentimentos inalteraveis que para com ella tenho sempre nutrido, cabe-me a satisfação de haver ainda uma vez testemunhado as qualidades eminentes de sua população, e em meu reconhecimento só posso exprimir fervorosos votos pela sua grandeza e prosperidade.

A elevada intelligencia e sabedoria de V. Exc. vão guia-la aos seus altos destinos e congratulando-me por isso com toda a provincia, aproveito-me da opportunidade para renovar a V. Exc. os protestos do meu respeito e da mais subida consideração.

Recife, 16 de dezembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, presidente da provincia de Pernambuco.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sciencias e artes.

Do credito e do regimen dos Bancos.

IV.

Bosquejo das diversas operações de Banco.

(Conclusão.)

O credito não he e nem póde ser gratuito, todo o serviço deve ter o seu salario. Quando um negociante fia a outro e aceita um effeito em pagamento, o seu salario consiste na vantagem que acha em vender immediatamente a sua mercadoria e em poder renovar o seu sortimento; mais vale tomar um bilhete a' quarenta dias de data, com o que podem se comprar outros productos do que guardar a mercadoria ainda quarenta dias no armazem para esperar um comprador com dinheiro a' vista. Se o comprador tivesse pago em especies sonnantes, ter-se-lhe-ia feito um ligeiro abatimento no preço da factura; paga com bilhete, e as mais das vezes a aceitação do seu bilhete serve de abate e he considerado como tal.

O negociante, que passa ao depois esse bilhete ao seu vendedor, faz uma operação da mesma natureza. A necessidade de vender he a razão de ser do credito commercial e a satisfação dessa necessidade he o seu salario. Porém se o mesmo negociante quizesse trocar o seu bilhete, não por uma mercadoria qualquer, porém pela somma que esse bilhete representa, não o poderia fazer pelo mesmo titulo, porque nas condições ordinarias, não tem necessidade de trocar um valor real pelo signal desse mesmo valor, isto he, mais por menos. Dar dinheiro por um bilhete he emprestar dinheiro até o prazo, e esse emprestimo, como qualquer outro, deve produzir um lucro que he muito legitimo e que se chama com o nome particular de desconto.

Um exemplo. Jacques, fiador de pannos, a quem entreguei a lettra de cambio sacada sobre Carlos, carece de dinheiro para pagar aos seus operarios no dia seguinte. Ora, ser-lhe ia necessario esperar ainda noventa dias para ser pago por Carlos. Vai portanto procurar uma pessoa que tem dinheiro, entrega-lhe a lettra que passa a' sua ordem e recebe em troca mil francos menos o juro de mil francos em noventa dias, que calculando a 4 por cento dá 992 francos e 20 centimos. Eis o que se chama descontar, e he assim que se desconta em França.

Essa ultima transformação he o complemento necessario do credito commercial; porém os negociantes, que podem em sua industria fazer com que os seus capitaes produzam um juro muito elevado, são em geral, muito pouco dispostos a cede-los dessa maneira e são necessarios homens especiaes para descontar as lettras de commercio.

Outro caso. Estou no Mans e tenho que fazer um pagamento em Marselha. He custoso e incommodo mandar dinheiro que pode perder-se ou ser roubado em caminho, e eu desejava achar em Mans quem me podesse dar por dinheiro uma lettra pagavel em Marselha, como Jacques a pouco desejava dinheiro em troca de uma lettra. Porém não sei a que os habitantes do Mans podem ter em seu carteira e preciso conhecer um homem que possúa um sortimento de lettras á escolher.

Ha muitas pessoas que desejam, sob uma ou outra forma, tomar dinheiro emprestado, mas ha muitas tambem que desejam emprestar dinheiro e que não conhecem quem lh'o tome e não se atrevem a confiar-se a quem não conhecem. Uns e outros teriam necessidade que existisse em alguma parte escriptorios de credito e correctores que põem em contacto os que querem emprestar com os que querem tomar emprestado.

Esses armazens, esses escriptorios, são os bancos: esses correctores, os banqueiros. O banqueiro satisfaz as diversas necessidades de que acabamos de fallar: elle he de alguma sorte collocado no vertice do credito cujos elementos espalhados reune, e cujas forças resume em si: he o indispensavel agente da grande circulação da moeda fiduciaria. He a fallar propriamente, um mercador de credito, porque todo o seu commercio consiste em compra-lo e vende-lo.

Os que tem dinheiro para dar vem lh'o offerecer, e elles lhes compra o gozo, pagando um certo lucro desse dinheiro; he credito que compra porque esses dinheiros que se dão a' render não são senão adiantamentos da mercadoria chamada dinheiro que os seus clientes lhe fazem e que elle promette reembolçar quando lh'o pedirem. Os que tem necessidade de dinheiro vem compra-lh'o, algumas vezes sob a forma de emprestimo directo ou de emprestimo sobre penhor, e as mais das vezes sob forma de desconto: he ainda credito que vende, porque adianta um valor que não lhe sera' pago senão mais tarde; e como todo o negociante vende a sua mercadoria, isto he, o credito, mais caro do que o comprou. A elle he que Jacques vai levar a sua lettra de cambio; he a elle que recorro para ter uma lettra sobre Marselha; he a elle que se dirigem os que emprestam e os que tomam emprestado.

He facil comprehender por ahi o papel que representa um banco na circulação e a importancia desse papel. Algumas explicações agora sobre a maneira porque opera.

Quando um banco se constitue, possue um certo capital. Porém, qual quer que seja esse capital, nunca figura se não como a somma mais fraca relativamente a massa das operações. Uma parte esta' empenhada nas despezas do primeiro estabelecimento e se acha immobilisada; outra parte se acha algumas vezes convertida em rendas, em acções, em immoveis, e serve para dar aos negocios da casa uma garantia moral antes do que uma hypotheca real. Uma parte somente, que os beneficios podem, he verdade, augmentar cada anno, acha-se em especies na caixa e pode ser empregada directamente nos emprestimos e nos descontos.

Muitas pessoas, que não tem necessidade de seu dinheiro, levam-o a casa do banqueiro: ha mesmo paizes em que esse uso he muito mais geral do que entre nós e esse que não se deixa o dinheiro dormir na caixa ou na bolça; felicitemos taes paizes por estarem mais adiantados que nós nas idéas de credito e no caminho do progresso. O Banco reune assim as economias do que vive de suas rendas, o dinheiro inutil ao commerciante e os fundos que, não achando emprego immediato procuram onde possam render com mais segurança sem prende-los. O Banco attrahe e retem esses capitaes pagando-lhe um juro e um juro tanto mais elevado, em geral, quanto lhe são emprestados por maior espaço de tempo. He por essa operação que elle compra o credito.

Quando um Banco esta' solidamente estabelecido, em vez de pagar um juro, pede em certos casos um direito de guarda para todos os valores, dinheiro, barras, titulos de rendas ou de acções que se lhe entrega. Os capitaes emprestados chamam-se os depositos.

Os Bancos tambem recebem capitaes sem ser a titulo de emprestimo ou de deposito. Um negociante tem todos os dias sommas importantes que receber ou que pagar. Para livrar-se dos enfados de um movimento complicado de caixa, e estar menos exposto a erros e roubos, envia o seu dinheiro ao Banco. He o Banco então que recebe e paga por elle: basta que elle dê suas ordens. Porém o Banco quasi sempre se limita ao papel de simples caixa, isto he, não paga senão em quanto tem em caixa dinheiro pertencente ao negociante, o que se exprime em termos de Banco, dizendo que, as mais das vezes, a balança deve ser em favor do credor.

O Banco não faz adiantamentos ao negociante: pelo contrario, he o negociante que lhe fia remettendo-lhe por adiantamento sommas de dinheiro de que não disporá' senão mais tarde.

Porém se o faz he porque nisso acha grandes vantagens. Independente dos embaraços que se poupa, tira das sommas depositadas um lucro que a maior parte dos Bancos costuma pagar pelos depositos desse genero, e liquida seus negocios com os negociantes que como elle tem uma conta no Banco muito mais commodamente do que o poderia fazer com o auxilio da lettra de cambio. Com effeito, se vós e eu tenhamos uma somma no Banco, se o meu fiador e o seu operario tambem tinham, bastava que desseis ordem ao Banco que tirasse mil francos que vos pertenciam para pô-los no que me pertence, e eu no dia seguinte daria a mesma ordem em proveito do fiador de pannos que faria outro tanto pelo seu operario: o Banco não teria tirado um só escudo de sua caixa e por um simples traspasso isto he por uma simples nota no livro-mestre, quatro dividas se extinguiriam em menos tempo do que he preciso para contar mil francos, e estariam realmente extinctas, não por uma simples promessa de pagamento que pode ser protestada, porém sim por um pagamento effectivo e tudo isso sem risco, sem despezas de sello nem outra qualquer, um só caixeiro pode, sem trabalho, pagar por esse systema milhões em um dia. Taes são as vantagens desse genero de depositos que se designam sob os nomes de contas correntes.

Certos Bancos dão-se quasi unicamente as operações desta natureza; o Banco de Amsterdam devem-lhe outr'ora sua força e sua reputação: na Escocia os camponezes mesmo tem sommas no Banco: em Londres os traspasses de divida são de uso diario e existe um estabelecimento chamado Claring-House onde todos os dias os banqueiros da City regulam entre si, e por conta de seus clientes, mais de 75 milhões de dividas por simples transferencias de lettras. Cumpre confessar que ainda nisso a França

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDOVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

IX.

Ludovico e mademoiselle de Ervillers desceram para o pateo como no outro tempo, pelo braço um do outro; porém Ludovico estava mudo e Isabel não ousava fita-lo. Andaram assim por algum tempo, silenciosos, entregues a seus pensamentos, unidos pelas circumstancias, separados por um abysmo. Quando chegaram ao fim de uma avenida que costeava o rio, e cujas arvores lhe eram tão conhecidas, Isabel apertou com ambas as mãos o braço de Ludovico.

— O que quereis saber, disse ella, e para que interrogar-me? Poupai-me; eu soffro, um mal indisivel tortura-me; sararei, porém vós a quem conheci tão bom atentai-me! Vós amais-me, não he verdade? E toda essa affeição que me promettestes, guardaste-a intacta! Pois bem, guardai tambem esta mão que vos dou, e confiai em mim!

Duas grossas lagrimas correram por suas faces; sua voz era supplicante. Ludovico sentio o coração partir-se-lhe; esqueceu seu desespero, e não pensou senão nesse dor que se lhe confiava.

— Tranquillisai-vos, disse elle.... Mais tarde, quando estiverdes mais socegada continuaremos esta conversação...

— Oh! não! nunca! replicou ella com exaltação; empregarei toda a minha força para sarar; não chorarei mais; Deos me salvará. Pertenço-vos pelo passado; pertencer-vos-hei no futuro!

Ludovico levou aos labios a mão de Isabel.

— Sois boa! disse ella.

— Eu! exclamou ella com indefinivel expressão de amargura e de pezar: julguei-o em outro tempo, não o creio hoje. Ah! eu daria dez annos da minha vida para parecer-me comvosco!

E calou-se por muito tempo; depois, erguendo a cabeça:

— Não he verdade, replicou olhando-o com os olhos molhados de lagrimas, que os bellos dias podem tornar? Dizei-me que me amais, repeti-m'o sem cessar, tenho sede de ouvir-vos, careço de acreditar-vos!

— Duvidaste de mim, Isabel?

— Não, mas julgava que tinheis morrido.

Ludovico estremeceu como um homem tocado por um ferro em braza, porém teve piedade dessa alma perturbada, e não procurou mais sondar-lhe as angustias e feridas. Receiava comprehender-lhes a profundeza.

Passo a passo percorreram os sitios que tinham amado. Fora ao pé desse banco que Isabel esvaseara a sua bolsa e a de Ludovico no avental de uma camponezazinha que chorava junto da sua cabra morta: fôra ante essa arvore que ella o tinha sorprendido talhando o seu nome sobre a fragil casca como um pastor das Eglogas; ainda se via a primeira lettra. Quantas vezes não o tinha ella recebido sobre essa relva quando elle atravessava o rio a força de remos! O batel ja estava um pouco velho, mas ainda era bastante solido para supporta-los ambos. Fora dessa ponta de terra que elle se tinha atirado ao rio para apanhar a canôa que fugia á direita, levando o chapéo de Isabel, seu ramalhete e chapéo de sol como um pirata.

Isabel escutava-o com a cabeça inclinada para o peito. Algumas vezes sorria e olhava com ar affavel em torno de si.

— Sim! sim! murmurou ella baixinho, sim he alli mesmo.

Chegaram assim a um cotovello do rio onde grossos salgueiros concavos deixavam pender seus verdes ramos para a agua.

— Olhai! disse subito Isabel: que cantinho solitario, adiante o rio: alli uma cortina de relva que faz como uma muralha atraz da qual ninguem he visto. Foi alli que a chuva nos sorprendeu!

— Alli? disse Ludovico.

— Sim; voltavamos de um longo passeio: findava o dia e parece-me ainda ver o horisonte corado pelos ultimos raios do sol.... De repente passou pelo céo uma nuvem negra, cahio a chuva e entramos para esse caramanchão... Foi o tronco de um salgueiro que me abrigou.

— Alli? repetio de novo Ludovico.

— Elle não tinha espaço bastante para duas pessoas e vós......

Isabel interrompeu-se. Tinha olhado para Ludovico.

— Ah! como sou infeliz! exclamou levando as mãos ao rosto.

Uma punhalada dada em cheio no coração não teria feito tanto mal á Ludovico. Recordou-se desse mesmo grito soltado de repente por Frederico na margem do lago d'Enghien. Entre Isabel e o seu amigo existia como que uma cousa morta. Profundo desespero apossou-se delle.

Com brusco movimento agarrou nas mãos da sua companheira e afastando-as do rosto disse:

— Deixai-me ver de frente os signaes do esquecimento e da traição!.... Deixai-me lêr em vossos olhos que não me amais hoje... Dizei-m'o.... que receiais agora? Pensais que não comprehendi tudo? Alli estaveis junto a elle. O outro que diziam morto, e que era para vós?... Ah! porque não me tragaram as ondas!... Vós e elle, ambos juntos, unidos pelo mesmo coração!... Meu amigo e minha noiva... Ah! ereis bem dignos um do outro! Ambos perfidos e mentirosos!...

Repellida violentamente Isabel foi cahir sobre o tronco de um salgueiro.

— Ah! por piedade! Ludovico! exclamou ella!

Tremor nervoso agitava-lhe o corpo: seu rosto estava banhado em lagrimas. Fortes soluços alçavam-lhe o seio. Por um impulso repentino elle cahio-lhe aos pés e levantando-a nos braços disse:

— Perdoai-me! sou tão infeliz!

— Pois bem, disse ella encostando-lhe a cabeça ao hombro, não sereis mais.... sou eu quem vo-lo juro...

Ella chorava e elle sentia o palsar do seu seio de encontro a si. A' colera succedeu subitamente esse amor que o pesar tornava mais viva e que cada tormento novo fazia criar mais profundas raizes em seu coração.

— Ah! replicou elle: não me abandoneis mais! Deixai-me crêr que a minha ternura fara' com que me ameis ainda!

— Oh! sim, eu estava só, estava louca, não me accuseis... Amai-me sempre... vereis... Ah! meu charo Ludovico, como pôde ou causar-vos todo esse mal?

Voltavam ambos pelo mesmo caminho ella conchegava-se a elle como se buscasse em seus olhos uma protecção contra si. Sua attitude era tocante, seu triste sorriso cheio de confiança. Um raio de esperança penetrou o coração de Ludovico. Emilia recebeu-os a porta dos Mignons e estendeu-lhes a mão dizendo:

— Aqui esta' como gosto de vê-los.

M. de Lesparetz fez com que Ludovico ficasse para jantar. Queria que elle passasse em sua casa o primeiro dia. M. de Courseulles chamou-o de parte.

— Sabeis quaes eram os meus projectos antes de partir., disse: posso contar que ainda subsistem?

— Isso depende de vós, respondeu o mestre de forjas. Isabel ainda tem a sua granja em Corpigny, os seus tres mil e quinhentos francos a tres por cento, suas acções do Banco, e ganhou alem disso o processo ante o tribunal de appellação de Montpellier.

M. de Lesparetz não dizia que depois do naufragio da «Sapho,» tinha empenhado sua palavra com M. de la Faurie. Era um detalhe que elle pensava não haver necessidade de mencionar. M. de la Faurie, director em perspectiva de uma companhia de caminhos de ferro, era certamente um partido vantajoso e que um tutor prudente podia aceitar para sua pupilla, porém a fortuna de M. de Courseulles nada tinha que ver no futuro: era real e presente. A consciencia de M. Lesparetz não podia hesitar entre os dous pretendentes. Tomou como ponto de honra e delicadeza estabelecera as cousas como estavam outr'ora, e com um bom aperto de mão consagrou a prioridade dos direitos de Ludovico. Em caso de necessidade, se M. de Courseulles instasse por saber, elle nada lhe teria occultado dos seus recentes arranjos com M. de la Faurie. Parecia-lhe o que fizera muito natural, e que nada tinha que podesse ser desagradavel ao seu joven visinho. Arranjava os seus negocios como bom pai de familia e negociante quer fazer honra ás suas operações. Se Isabel tivesse casado com Frederico, dizia a M. de Courseulles que não era por sua culpa que elle tinha morrido. Se Ludovico votasse dizia a M. de la Faurie que não era por sua culpa que quem ia a Terra de Fogo voltava. Descançado por tanto o seu espirito, foi ao gabinete para escrever ao engenheiro. A carta era um primor de delicadeza e attenção. De envolta com a asseveração de seus sentimentos de estima e effeição, mostrava quão sentido estava por não se realisar a sua palavra.

Apezar da perfeita serenidade de M. de Lesparetz e do auxilio de certo vinho de Borgonha que só sahia da adega nas occasiões solemnes apezar dos esforços de Isabel e de Ludovico, o jantar foi constrangido talvez mesmo por causa desses esforços. O riso pouco circulava em torno da mesa, a conversa ia enlanguecendo e as vezes morria. Emilia observava os seus dous vizinhos. Estava séria, com um certo desdem que ainda mais augmentava o vexame de Isabel. M. de Ervillers sentia-se condemnada por esse lado. Parecia-lhe que o dia era eterno, nunca os criados tinham servido com tanto vagar. Quanto lhe tardava estar só!

Agostinha e Carlos chegaram depois do jantar. Mademoiselle de Courseules parecia cançada, e os olhos brilhavam-lhe com expresão dura. Emilia deixou-a com Isabel e dirigio-se resolutamente para Carlos estendendo-lhe a mão.

— Sêde bem vindo, disse ella.

Esta palavra que tranquillisava Carlos, foi direitinha ao coração de Ludovico. Era a primeira palavra firme e franca que elle ouvia naquelle dia.

M. de Lesparetz tambem assim o entendeu. Olhou para a filha por cima dos oculos e tossio ligeiramente. Não era o que elle queria. Uma moça de juizo devia receber com mais reserva um homem cujo activo tinha diminuido quatrocentos ou quinhentos mil francos.

Esse movimento que segue a entrada de duas pessoas, dissipou por um instante o embaraço de Isabel. Recobrou a palavra e fallou muito para distrahir-se. Pediram-lhe para cantar. Ella tirou de um movel umas musicas, entre as quaes custou a achar as que queria.

— He uma melodia de que gostaveis, disse ella a Ludovico.

Logo as primeiras notas, conheceu Ludovico a Serenata de Shubert, que nunca mais tinha ouvido depois da sua partida.

Nunca a voz de Isabel fôra tão expressiva e apaixonada: nunca se exprimira com taes accentos: parecia que sua alma tinha passado para os labios. Os longos mezes de ausencia desappareceram em um segundo, e Ludovico tornou a vê-la tal qual era quando, segura de seu coração, ella cantava no tempo em que passavam os serões juntos. Quantas vezes essas vibrações não o tinham seguido, como um adeus cheio de ternura, emquanto elle descia pelo rio.

Que de vezes não o tinhem chamado quando vinha para os Mignons! Era a voz da mocidade, era a voz da esperança que despertava. Muitissimo perturbado, occultou a cabeça nas mãos. Talvez Isabel lhe fosse restituida!

Immovel na sua cadeira, com a agulha na mão, Emilia olhava para sua prima. Sua fria razão admirava-se do ardor desse canto, da profundeza apaixonada dessa voz. Não via harmonia entre a tristeza em que sorprendera sua prima, e esse enthusiasmo que fazia explosão.

— Isabel esta' com febre, disse ella ao ouvido de Agostinha.

Esta abanou a cabeça.

— Não, respondeu Isabel, está desesperada.

Entretanto Isabel mostrava mais força e ardor, a proporção que proseguia na melodia. Olhava para o espaço com olhos fixos e luminosos: suas faces tinham a pallidez do marmore. Quando acabou, os braços cahiram-lhe como mortos sobre os joelhos; seu peito opprimido não tinha respiração. Levantou-se e olhou em torno de si. Ludovico pegou-lhe na mão e beijou-a.

— Obrigado, disse, era como no outro tempo.

Isabel retirou a mão e atravessou a sala para entrar n'um quarto visinho. Ludovico não se atreveu a segui-la.

— Vêde, disse Emilia, esta' sem forças.

M. de Lesparetz que tinha ouvido os ultimos compassos da musica, levantou os hombros.

— Isso não tem geito, disse elle, ella canta como no theatro.

— Oh! deixai-a disse Ludovico, ella tem alma de artista, uma alma de fogo!

E ficaram todos calados por alguns instantes Agostinha fechou o album que estava folheando e foi ao quarto para onde se tinha retirado Isabel. Achou-a deitada em um canapé, com a cabeça escondida nos coxins, e soluçando convulsamente.

— Calai-vos! calai-vos! disse ella.

Mademoiselle de Ervillers ergueu sua frente pallida.

— Ah! nada me consolara' mais.

A' noite, quando Ludovico retirou-se dos Mignons, parou um momento á margem do rio para olhar ao longe na escuridão.

Isabel não estava no poial da casa. Elle suspirou e atirou-se para o bote. Parecia-lhe sentir um cavaco em torno de si.

Era muito cedo quando Ludovico entrou para o seu quarto na Gravellote! A primeira cosa que alli vio foi Germano arranjando as cousas de um lado, para outro, porém muito enfarruscado.

Sobre o marmore da chaminé estavam dous ou tres montes de escudos. Ludovico olhou para o velho criado sem vê-lo e atirou o chapéo para um canto.

— Como está bella ainda! murmurou elle com o pensamento nos Mignons.

— Estava aqui a' espera do senhor para lhe entregar este dinheiro, disse Germano.

Ludovico não ouvio. Aproximou-se a' janella e abrio-a.

— Abafa-se aqui, disse elle.

— Alli estão quatro centos francos dos juros da renda que o senhor me tinha dado, disse Germano. Julgo que os ganhei honradamente; porém como o senhor voltou, parece que não tenho mais direito a elle.

Ludovico estava olhando para o lado do poial em que Isabel não tinha apparecido.

— Não tem duvida, ella ama-o, disse.

— Quanto ao resto do anno que findou, ainda não o tenho, continuou Germano: empreguei o seu producto em comprar uma porção de vinha no meu paiz: ainda estou devendo alguma cousa desse negocio. Se o senhor quizer, vende-se a vinha, e recebe o seu dinheiro.

Germano suspirou e fez soar os escudos remechendo-os.

Ludovico estava com as mãos no parapeito da janella.

— Como estava pallida! dizia elle comsigo.

— La' isso não tem duvida, continuou Germano, se sa' a gente soubesse que o senhor não tinha morrido, não succedia nada disto... porém o senhor voltou assim tão de repente!

Ludovico sentio como que um gemido nos ouvidos. Virou-se, vio Germano e com um signal despedio-o.

O criado não se meheu e poz a mão sobre as moedas.

— Eu desejava que o senhor verificasse a somma disse elle.

— Esta' bom: amanhãa veremos, respondeu Ludovico com impaciencia.

— La' isso, como quizer, replicou Germano um pouco bruscamente.

Ludovico que não tinha ouvido nada de que Germano dissera, voltou para a sua janella.

— Ah! quem acreditava! ella que me amava tanto! murmurou elle.

Germano desceu a' cosinha. A lacaiada em peso estava a' sua espera. Queriam saber qual fôra o resultado da scena que elle tinha representado por encitação dos seus camaradas.

Alguns delles que não tinham sido contemplados no testamento de Ludovico tinham ao pobre criado grave essa enveja perseverante e venenosa que a baixeza dos instinctos unida a pobreza algumas vezes produz. Depois que elle tinha herdado a todo instante estavam a fazer allusão a' sua fortuna. Se apparecia de botas novas, mostravam-nas com o dedo: «Pois que querem? diziam elles, o senhor Germano trata-se a' vela de libra, esta' tão rico! Se ao domingo fumava algum charuto comprado na administração do tabaco, diziam logo: Ora historias! quem tem dinheiro pode comprar tudo! Um dos gaiatos da sucia lembrou-se um dia de chama-lo: S. Exc. o Sr. Germano. Ficou-lhe o appellido. Desde a cosinha até o groom todos o comprimentavam por «S. Exc.» Quando S. Exc. o Sr. Germano comprou essa porção de vinha que havia em torno de um terreno que lhe pertencia, foi um clamor geral. Todas as cobiças vis e baixas deram-se ao prêlo. Vexavam-o de comprimentos dos quaes redundava o odio.

S. Exc. possuia terras! Provavelmente S. Exc. mandaria construir casas! Dahi ha dous dias estava S. Exc. «maire» de sua aldeia!

As duas boas mulheres que tinham reunido cada uma um quinhão de quinhentos francos na herança de Ludovico, não se mostravam menos invejosas. Pensavam mais no quinhão maior que Germano recebera do que no que lhes pertencia. Ellas o detestavam com toda a differença dos legados e em qualquer occasião, accusavam Ludovico de ingrato. Estavam sempre promptas a debicar o pobre criado grave: eram as melhores penas para os motejos.

O pensamento de que tinha bons rendimentos, pagos exactamente cada trimestre, ajudava o pobre Germano a supportar e consolar-se desses dijotes e graçolas. Lisongeiavam-o tambem na esperança de alguns presentes e elle exercia na ante-camara e na cosinha, uma especie de supremacia. Mais as cousas tomaram outro geito depois do regresso de seu amo.

Soube-se logo por esses canaes subterraneos que ligam a sala á cosinha e que fazem com que segredo algum seja bem guardado em qualquer casa, que a presença de M. Ludovico de Courseulles reduzia a nada o seu testamento, cujo beneficio principal tocava aos seus dous irmãos. Circulou o boato de que tudo lhe tinha sido restituido. O que era uma necessidade para nus tambem era-o para outros.

Como se deva advinhar, a primeira pessoa a quem deram parte disso foi a S. Exc. o Sr. Germano. Elle, a principio não fez caso, disse que isso nada tinha com elle, porque seu amo lhe queria muito bem. O orador da sucia objectou-lhe que por mais terna que fosse essa amizade de que se gabava, não era superior á que Ludovico tinha á Carlos e Agostinha; logo era necessario que elle fizesse o que elles tinham feito. Germano reflectio. Algumas palavras apanhadas por uma porta entr'aberta, certos ditos repetidos pela aia que servia Mma. de Chanipeau, fizeram-lhe ver que isso tudo era serio. A restituição era a lei commum. Germano muito perpexo entrincheirou-se na impossibilidade de seu amo aceitar uma restituição vinda do tão baixo. O povo da cosinha deu novo assalto para vencer essa resistencia obstinada. Houve até um diplomata de avental branco que affirmou que o unico meio de salvar a herança, era offerece-la a quem a tinha dado. Esse passo habil, prevenindo a toda a reclamação, talvez tivesse por effeito excitar um impulso de generosidade de que Germano aproveitaria. Um jurisconsulto que tinha varrido o cartorio de um notario, acrescentou que o legado tornar-se-hia uma doação «inter vivos», e que nesse caso estaria Germano livre de sucessos futuros.

Atacado por todos os lados ao mesmo tempo, Germano cedeu. O areopago inteiro dos lacaios reunido em grande conselho, resolveu que Germano aproveitaria a primeira occasião azada para fazer seu offerecimento á Ludovico, e julgaram que o momento da volta do Gravellote era opportuno.

Estavam portanto todos a espera de Germano com excessiva impaciencia, em que havia talvez a esperança secreta de que elle tivesse sido mal succedido na suá negociação. Apenas elle entrou na casa de jantar, levantou-se tudo.

— O que fez elle? o que disse? gritavam-lhe de todos os lados.

Do peito de Germano exhalou-se um profundo suspiro.

— Ficou com tudo! disse elle.

A estas palavras, houve uma explosão. Nesse momento podiam tocar todas as campainhas do castello que nenhum delles lhe daria attenção. Andavam de um para outro lado e fallavam todos ao mesmo tempo.

— Ora mate-se a gente á servir estes amos! disse um despenseiro que estava enchugando uma garrafa de vinho de Bordeaux.

— Ora seja a gente fiel e dedicada toda a vida, para depois lhe tirarem o pão da bocca! disse uma costureira que ganhava quatro centos francos por anno, mas que deitava mil na caixa economica.

— Ahi está onde vai parar quem faz o seu dever! replicou um colheiro que andava sempre em dia com o curso da Bolça e fazia render as suas honestas economias.

— Estes amos!

— São uns ingratos.

— Não tem alma nem coração.

— A gente trabalha como besta de carga! bradou um bicho de cosinha que acordara sobresaltado com a matinada.

Depois do quarto da hora de colera, veio o quarto da hora de piedade. Tinham amaldiçoado M. de Courseulles, lastimavam agora Germano.

Agora não era mais S. Exc.; era o pobre Germano.

— Um homem tão honrado!

Ainda outro dia me deu elle um lenço de seda da India, disse um.

— Ficou de cabeça branca no serviço delles, disse outro.

— Que será delle quando não poder mais trabalhar?

— Poem-no pela porta a fóra como um cão!

Um batia-lhe no hombro, outro apertava-lhe a mão e cada qual dizia-lhe seus sentimentos.

Era claro que M. de Corseulles tomaria tambem a vinha ao fim como tinha tomado o dinheiro.

O pobre Germano estava inteiramente limpo. O velho criado, sentado no meio dos seus camaradas, olhava para elles muito acabrunhado.

Um philosopho da estribaria apresentou-lhe um copo de vinho.

— Ora bebei esta pinga que vos ha de fazer bem, disse elle: e depois quem sabe? Talvez o Sr. Ludovico te contemple em outro testamento,

Um estribeiro fez um momo.

— Esta' certo, disse, o Sr. Ludovico he tão moço!

— Vereis que elle não morre mais, replicou outro.

Germano suspirou.

— E por ventura tenho tempo para esperar! exclamou elle.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 5.

tem ficado atraz e que aproveitaria em seguir o exemplo das nações visinhas.

Não são sómente especies que o negociante, que tem uma somma no banco, manda a' caixa: as mais das vezes, são letras de commercio que recebe em pagamento de seus devedores e que não quer ter o vexame de receber no prazo, vexame muito grande quando essas letras são pagaveis a cem ou duzentas leguas da cidade em que habita. O banco encarrega-se disso, tomando-lhe um direito de commissão que em geral seguado o lugar do pagamento de 1|8 a 1|2 por cento. No prazo, se a lettra he paga, o montante della he levado ao credito da conta corrente e começa a produzir juro: antes do prazo, o banco não he mais do que um simples depositario dessas letras que se chamam «letras para pôr em caixa ou letras para cobrança».

O capital disponivel, os depositos e as contas correntes formam o «total metallico a pôr em caixa».

Até aqui só temos visto por assim dizer, uma das duas faces do banco; as operações de que acabamos de fallar, o banco recebe e não dá: representa o papel de comprador de credito ou quando muito o de commissario quando guarda as «letras para a cobrança» em vez de torna-las a pôr em circulação por meio do endosso seu. Vejamos como opera com esse credito comprado e como o torna a vender ao commercio.

Todos os negociantes não tem sommas no banco e os que tem não estão sempre dispostos a pôr as suas letras em caixa, oito, dez, ou quinze dias antes do prazo. Podem precisar de dinheiro de contado, e e para te-lo, levem-as ao desconto.

O banco graças ao metallico que tem em caixa, póde dar-lhe o valor em especies, retendo todavia, como já o explicamos, o juro da somma até dia do prazo.

O banco aceita em geral todas as letras de cambio e todos os bilhetes á ordem cujo pagamento he garantido por duas assignaturas ao menos: o banco de França exige tres. Essas letras compõem a sua «carteira». Elle he proprietario dellas, porque comprou-as á dinheiro: recebe por sua propria conta o montante que no prazo preenche o vacuo que o adiantamento ao negociante tinha deixado na caixa. Resta-lhe demais por beneficio o desconto ou pelo menos a differença entre a taxa do desconto e a taxa do juro que paga á aquelle que forneceu o dinheiro. He essa a mais importante das operações de um banco: he principalmente por esse meio que elle acredita o commercio e que se enriquece, e por isso os bancos em suas contas, dão além do montante da carteira, a cifra do producto dos descontos.

Os bancos nunca recebem por si o valor das letras descontadas de que são proprietarios nem mesmo das letras por cobrar de que são depositarios.

Sabemos que occasiões ha em que para fazer um pagamento longe prefere-se uma letra de commercio as especies sonnantes.

He aos bancos que se dirigem então, elles tem sempre para offerecer uma escolha muito variada de letras de todo genero, que vendem segundo o curso do cambio. Quando não as tem, podem fornecer letras que sacam sobre os seus correspondentes: he raro que um banco não tenha meios de fazer uma remessa, isto he, de fazer um pagamento em qualquer praça do commercio. De toda maneira as letras que fornecem trazem o seu endosso e por esse simples facto adquirem uma grande solidez. Acontece muitas vezes, graças a essa solidez, que podem dar á circulação uma parte da sua carteira e que as letras que trazem a sua assignatura são aceitas em toda a parte com tanta confiança como se fossem dinheiro.

Por esses operações os bancos ainda fazem serviço ao commercio e augmentam seus proprios lucros.

O desconto he sem duvida a melhor operação de um banco, porque os dinheiros que se poem na render dessa natureza tão solida, de curta duração e renovam-se frequentes vezes.

Porém um banco nem sempre acha como empregar o seu dinheiro em letras descontadas. He-lhe portanto necessario procurar um emprego aos seus fundos que nunca devem ficar ociosos e nesse caso recorre á adiantamentos ao commercio sob pena de emprestimo directo, a admissão de contas correntes devedoras, algumas vezes a pôe a render por longo tempo ou a descoberto, taes como a compra de acções, de commanditas, algumas vezes tambem a emprestimos hypothecarios.

Todas esses operações tem seus perigos; por mais seguros que possam ser os emprestimos hypothecarios, outros quesquer emprestimos á longo termo, trazem comsigo um mal —empenhar— por muito tempo o capital e diminuir por conseguinte o numero dos negocios e os lucros do banco, e expô-lo a não responder aos pedidos de reembolço, que no intervallo lhe fizessem seus depositarios.

Por mais vantajosos que sejam os dinheiros postos a render em bilhetes descontados, pódem sorprehender a confiança do banqueiro.

Elles não pagam no prazo, senão por meio de novas letras que tem descontado alguns dias antes; e não pagam na realidade ao banco, senão com seu proprio credito.

Nada mais perigoso, porque o banco uma vez empenhado em semelhantes negocios, julga-se obrigado a' continuar a descontar suas novas letras, para não perder as que já tem; e afinal a sua carteira que só devia conter valores serios, acaba por compor-se em grande parte de valores ficticios: he por esse caminho que se marcha para uma bancarota. O talento do banqueiro consiste em precaver-se contra taes successos e em manter sempre uma exacta proporção entre a cifra dos descontos e o modo dos creditos, que concede por um lado, e por outro a quantidade e a duração media dos depositos que admitte. Para termos o mechanismo completo dos Bancos, só falta uma cousa. Fallemos das principaes operações dos bancos commerciaes; não fizemos menção do bilhete de Banco. He que em muitos paizes e particularmente em França a emissão do bilhete de Banco, he um privilegio reservado a um estabelecimento unico, que por este simples facto tem obrigações particulares, e que funcciona em certos casos de modo diverso dos simples Bancos de desconto.

Entre nós só o Banco da França tem o direito de emittir bilhetes de Banco. Como os outros estabelecimentos de credito, elle tem o seu capital, os seus lucros, seus depositos, suas contas correntes, sua moeda em caixa, sua carteira, seu dinheiro a' juros e seus adiantamentos de diversa natureza. Porem por causa do seu privilegio e do seu grande credito, acha-se mais do que nenhum outro, ligado com o Estado.

O thesouro publico he o seu principal cliente: tem sua conta corrente que figura a parte nos balanços menssaes e divide-se em «conta corrente credora» de uma parte e de outra «conta corrente devedora» comprehendendo «os adiantamentos ao Estado» e o «desconto no thesouro de vales do thesouro.» He apenas uma differença de forma e de quantidade que tem sem duvida grande importancia, porém que nada adianta do systema geral dos Bancos.

A grande differença esta' portanto no proprio bilhete de Banco que constitue o que se chama Banco de circulação. Quando uma lettra se apresenta a' dessonto, os Bancos ordinarios dão em desconto especies sonnantes ou dinheiro de papel que tem curso no paiz e que antes tinham recebido como dinheiro de contado. Quando uma letra se apresenta para descontar-se em um Banco de circulação, este da' para ella não numerario, porém um ou muitos dos seus proprios bilhetes; não troca uma promessa por um valor real, porém uma promessa por outra; não se pode mais dizer que abre credito ao portador da lettra, porque na realidade nada lhe adianta, porém substitue-se a elle e permitti-lhe pedir credito não em seu nome privado, porém sim em nome do Banco. Ora, he grande a distincção entre o bilhete de commercio e o de Banco, e o publico conhece-a bem. O primeiro só he pagavel em um prazo mais ou menos remoto, só he transmissivel por endosso, he subscripto em nome de uma pessoa de quem a maior parte das pessoas a quem a offerecem nunca ouviram faller, e, bem que se tenha sempre a garantia conhecida do ultimo endossador, ninguem pode a' recorrer a elle senão depois das aborrecidas formalidades do protesto: e por isso o bilhete de commercio nunca circula com a mesma facilidade que a moeda. Acontece o contrario com o bilhete do Banco. Este he sempre a «vista ou ao portador» bem que nem sempre essas palavras estejam escriptas no corpo do bilhete. Pode-se a todo o instante apresenta-lo ao reembolço e o Banco he obrigado a contar immediatamente o valor em especies. Podem transmitti-lo livremente de mão em mão, sem assignatura e sem endosso: todo aquelle que delle he portador tem direito a exigir-lhe o pagamento. Essa mesma facilidade que torna quasi impossivel o uso do bilhete ao portador emittido pelo Banco. Recusa-se aceitar o primeiro porque, desde a segunda ou terceira transmissão, ignora-se completamente a situação financeira e a moralidade daquelle que o assignou: porém todos conhecem o banco, todos tem confiança nelle; sua assignatura vale mais do que a de vinte endossadores e aceita-se de bom grado o seu bilhete como dinheiro. Podem roubá-lo, he verdade; porém não se pode roubar tambem os escudos? O bilhete de Banco tem a vantagem de permittir passar mui rapidamente, transmittir sem embaraços em uma carteira, sommas importantes: e essa vantagem basta para que quasi sempre o prefiram a' moeda.

Em si, o bilhete de Banco não he, por assim dizer, senão um endosso feito no bilhete de commercio, mais uma substituição do pagamento á vista ou pagamento a prazo fixo; de facto, he uma moeda que substitue vantajosamente o ouro e a prata: e he util que dessa moeda se espalhe de mais em mais, comtanto todavia que o bilhete de Banco se deixe cegar pela sua fortuna e não esqueça por lugar que lhe deem os metaes da circulação, que não he mais do que uma simples promessa de pagamento, um emprestimo pagavel á vontade e que em direito, só tem um papel secundario. O publico ganha com a multiplicação do bilhete de Banco, por que he a moeda mais commoda e mais economica; o banco de circulação ganha tambem porque, alem do lucro ordinario do desconto, dá uma moeda que nada lhe custa.

Deve o Banco olhar a creação de seus bilhetes como um fundo inesgotavel e abrir sem reserva seus escriptorios ao desconto? Evidentemente não. Não deve nem pode fazê-lo. Com os outros Bancos, elle depende, bem que de um modo differente do metal que tem em caixa. Se um Banco ordinario tem cincoenta milhões em especies e que o prazo médio das lettras que lhe apresentam seja de cincoenta dias, não pode descontar mais de um milhão por dia. Um Banco de circulação pode descontar muito mais sem duvida; o seu poder todavia tem limites. Se julgou, por uma série de factos observados que não pode pôr na circulação cento e cincoenta milhões de bilhetes sem que a terça parte volte ao reembolço, não pode tendo em caixa cincoenta milhões, descontar para mais de tres milhões por dia de lettras à cincoenta dias de data, sem o que elle seria obrigado a faltar á sua assignatura. Um Banco de descontos pode para as suas operações quando conhecer que não tem mais dinheiro em caixa: um Banco de circulação que parasse a tal signal faria bancarota, porque não poderia reembolçar seus bilhetes já emittidos que continuassem a apresentar-se. He esse o escolho dos Bancos desse genero.

Parecerio que devia sempre haver a mesma relação entre os bilhetes em circulação, a carteira e o que ha de metalico em caixa, por que os bilhetes não sahem senão quando entra uma letra em caixa e quando ella augmenta pela sahida das lettras da carteira e diminue pela entrada dos bilhetes em circulação. Não he assim todavia.

Supponhamos que o Banco desconta diariamente um milhão de letras pagaveis no médio a trinta dias de data, terá' sempre em sua carteira um valor de trinta milhões. He isso uma razão para que a circulação dos bilhetes seja fixada no mesmo numero? Não. Os trinta primeiros milhões de letras tem sido trocados por bilhetes: porem quando o Banco, nos prazos de pagamento, recebeu o montante podem tê-lo recambolçado em grande parte em numerario, e dos trinta milhões emittidos só lhe voltaram talvez cinco. Ao cabo de trinta outros dias, ele deu trinta outros milhões de bilhetes em troca de lettras; e, se os prazos não fazem voltar ainda desta vez senão cinco milhões, eis a circulação levada a cincoenta milhões. Um mez depois continuando na mesma proporção, a circulação sera' de setenta e cinco milhões e o desconto de trinta outros milhões de bilhetes leva-la-ha a cento e cinco milhões. Poderia augmentar mesmo mais rapidamente; porque poder-se-hia suppor que o publico, achando os bilhetes de uso commodo não entregou um só e a circulação assim de cento e vinte milhões, ao passo que a carteira só tem trinta milhões, e nesse caso não he a carteira, he a caixa que responde pela circulação. De feito, se não se deu a cada um dos tres prazos senão cinco milhões de bilhetes, he que se deu em tudo setenta e cinco milhões em especies que desde esse tempo não sahiram da caixa, e que com os trinta milhões da carteira, representam bem o valor total de cem milhões de bilhetes em circulação.

O movimento poderia ter uma direcção inteiramente opposta. Eu tomo o Banco no momento em que a sua circulação he de cento e cinco milhões, sua carteira de trinta e sua caixa de setenta e cinco. No prazo, todos os reembolços se fazem em bilhetes; a circulação acha-se diminuida de trinta milhões que o Banco, he verdade, põe em commercio pelos seus descontos no mez seguinte. Mas logo que cada negociante tem descontado a sua lettra, passou immediatamente ao lugar vizinho e trocou por especies os bilhetes que lhe tinham entregado: eis trinta milhões de menos em circulação e de especies em caixa. No prazo, passa-se o Banco em bilhetes que elle põe em commercio no mez seguinte: mas não pode dar senão trinta milhões e recebeu sessenta. Cada uma das letras que posue faz entrar uma somma de bilhetes igual ao duplo do seu valor: he a caixa metallica que fornece o que a carteira não pode fornecer. Todos os trinta dias, a caixa e a circulação diminuem trinta milhões: no fim do terceiro mez a carteira ficando sempre em trinta milhões estara' a caixa vasia e a circulação sera de quinze milhões: o Banco sera' credor do commercio pelos quinze milhões de especies que lhe tiver adiantado.

He essa uma situação extrema que não pode durar muito sem produzir uma bancarota, ou pelo menos sem forçar o Banco a faltar á promessa de pagar a vista os seus bilhetes.

Cada paiz só tem necessidade de uma certa quantidade de moeda, proporcionada á importancia de sua producção e dos habitos do seu commercio. Se lhe dão mais, a moeda deprecia-se e exporta-se. Ora como não se podem exportar os bilhetes de banco, quando são muitos não ha remedio senão troca-los por especies. O Banco que tem estudado a situação do seu paiz, conhece o limite e não o excede, certo de voltar atraz se tentasse faze-lo. Supponhamos que a cifra de cento e cinco milhões seja esse limite de sua circulação e tomemos o momento em que o Banco tinha trinta milhões na carteira e setenta e cinco em caixa. O que fará no mez seguinte? Descontara' em especies. Se ahi se conservar os trinta milhões de numerario que tiver desembolçado entrarão para sua caixa no fim do mez, e a igualdade sera' a mesma. Porem quer augmentar seus lucros, não deixando o seu dinheiro inutil, e por isso augmenta suas transacções. Desconta por mez sessenta, oitenta milhões de lettras, e emquanto sua carteira se enche, sua caixa de moeda diminue na mesma proporção. Esse dinheiro que sahe dos seus escriptorios exporta-se em grande parte e vai saldar as importações no estrangeiro. Tem assim uma circulação de cento e cinco milhões, uma carteira de oitenta e uma caixa de vinte e cinco; nesse caso a carteira torna-se a principal garantia dos bilhetes. He sem contradicção a melhor situação para um Banco aquella em que elle faz mais serviços ao commercio, e em que tira ao mesmo tempo os maiores lucros: deve somente parar muito cedo nesta estrada para não comprometter o reembolço de seus bilhetes pelo esgotamento da caixa. Porém a proporção que se deve conservar entre o que se põe em caixa e a circulação, he bem difficil de precisão em França; a lei tinha-a fixado, para os Bancos departamentaes, a 33 por cento; entretanto a caixa do Banco de França he muitas vezes igual a' sua circulação, ao passo que nos Estados-Unidos he de ordinario abaixo de 20 por cento; e no Estado de Vermont ja' o viram descer a 445 por cento, sem que a segurança se perturbasse.

Taes são os principaes movimentos de um Banco de circulação, livres todavia das complicações que nelle introduzem as contas correntes, os depositos de especies e de barras, os adiantamentos de diversa natureza. De resto, são complicações que modificam o que esta' em caixa, porem que antes confirmam do que alteram as leis que temos analysado. Quando o publico procura os bilhetes, he porque não tem que fazer do dinheiro, e os depositos affluem: quando voltam os bilhetes, os depositos são retirados e a caixa empobrece duplamente. Em regra geral, quando o que se mette em caixa e a circulação augmentam, he que o publico tem confiança: quando diminuem, he porque a confiança desapparece: quando a carteira se enche e que se torna a principal garantia da circulação, he que os negocios commerciaes são activos. Caixa, circulação, carteira, tres termos que são estreitamente ligados uns aos outros, e que em um paiz onde, como em França, só ha um Banco de circulação, poder-se-hiam com justo titulo chamar os thermometros do commercio.

Procuramos dar sobre o credito algumas vistas geraes, proprias a fixar as idéas sobre questões que hoje a ninguem he licito ignorar. As cousas de que hoje temos fallado não são novas: não visamos a uma originalidade sempre perigosa em taes materias. Muitos homens cujos estudos tem familiarisado com o credito, conhecem-os; mas ha ainda muitos que o não conhecem ou que o conhecem mal, e he principalmente para esses que escrevemos. Os primeiros todavia talvez achem materia a algumas reflexões uteis nas definições que demos do credito e de sua extensão, e no encadeamento com que apresentamos as formas diversas de que elle se reveste.

E. Levasseur.
(Revue Contemporaine.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Olinda.*—Dessa cidade nos diz o nosso correspondente:

« No dia 2 do corrente, um pardo que aqui tem fama de valentão, tendo uma ligeira contestação com um pobre rapasinho, o acommetteu com um compasso, desde o pateo de San Pedro até em frente ao convento do Carmo, onde uma familia que vinha a passeio, o amparou contra a ferocidade do seu perseguidor. He porém de admirar que, apesar dos gritos que dava o pobresinho, pedindo soccorro, ninguem viesse em seu auxilio, nem mesmo o inspector do quarteirão..

« Depois chegando esse facto ao conhecimento da policia, esta mandou tres soldados agarrar o valentão, mas elle ainda armado do seu compasso, aconselhou aos taes soldados que cuidassem em viver e por-se ao fresco. Esse fanfarrão he ja' bastante celebre nesta cidade pela assoada que tem feito na maior impunidade.

« Um outro facto escandaloso se deu aqui no dia 4 do corrente. Um pobre portuguez alfaiate, que cançado de soffrer com paciencia a vergonha que á sua casa tem levado um grande do lugar, quiz nesse dia obstar a continuação della, ralhando com o tal figurão, para que não a frequentasse mais. Disse ao sultão tomar a contestação um caracter inglez, que veio dar em socos a valer. Appareceram então medianeiros, e as cousas se compozeram, sahindo o nosso homem grandemente irritado; mas quando se suppunha tudo acabado, eis que entra elle pela porta de detraz da casa do pobre alfaiate, e sobre elle cahe com um chicote desapiedadamente! O offendido poz a bocca no mundo, e acudindo a visinhança, ja' não encontrou o offensor que se havia posto em fuga.

« Não me consta que a policia tenha tomado conhecimento desse facto, provavelmente por ignora-lo, porque os seus protectores devem ter tido o cuidado de fazer com que elle fique occulto; mas eu que não sou do numero dos seus protectores, o refiro aqui para que chegue aos ouvidos do nosso digno delegado.»

— *Maribeca.* — Uma pessoa que se dirigio a esta freguezia para tratar de negocios de seu particular interesse, perante o respectivo juiz de paz, e de la voltando sem nada haver conseguido, por não ter encontrado nenhum juiz de paz em exercicio, em consequencia da mudança da residencia do individuo que deverá funccionar este anno; queixa-se amargamente desse atropello que soffreu em seu direito, e reclama providencias.

— *Nomeação.*—Foi nomeado subdelegado do districto da colonia militar de Pimenteiras o capitão Bazilio de Amorim Bezerra actual director da mesma colonia.

— *Corpo de policia.*— Para o lugar de ajudante, que ficou vago com a demissão que obteve o Sr. Manoel Ferreira Escovar, foi nomeado o tenente do corpo, José Conegundes da Silva, e para tenente o Sr. Francisco Berenguer Guedes Alcanforado.

— *Aquartellamento da guarda nacional.* — O primeiro batalhão de fuzileiros aquartelou-se antes de hontem em substituição ao dos Afogados, devendo assim permanecer por dous mezes.

— *Passageiros.* — O brigue «Liberal», entrado do Rio de Janeiro, trouxe o passageiro João Francisco *Belem.*

— O hiate «Aracaty» sahido para o Aracaty, levou a seu bordo o passageiro Dr. Francisco Gitirana e 1 escravo a entregar.

— O hiate «Artista», sahido para o Rio de Janeiro, levou os passageiros Antonio de O. Lopes, sua senhora e 2 filhos, Antonio C. de Vasconcellos, I. I. Fernandes Junior.

— *Mortalidade do dia 11 de janeiro:*
Damazo, preto, escravo, solteiro, 60 annos; gastro-hepatite.
Um parvulo, que foi achado na porta da igreja do Terço.
Manoel da Silva Motta, branco, solteiro, 17 annos; febre amarella.
José Alves Ferreira, pardo, casado, 50 annos; hydropesia.
Belarmino, branco, 18 mezes; congestão cerebral.
Jovina, parda, 5 dias; espasmo.
João Francisco de Oliveira, preto, solteiro, 20 annos, hepatite chronica.
Antonio Leonardo de Mendonça, branco, casado, 75 annos; inflammação chronica.

— *Hospital de caridade* (11 de janeiro.)
Existem 42 homens e 51 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 97.
Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 35' da manhãa, Dr. Dornellas, a's 9 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas 1|4 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O communicado do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, inserto no « Liberal Pernambucano » de hontem sobre o facto de haver elle chamado a juizo o editor e proprietario do « Diario de Pernambuco » para exhibir a responsabilidade de um artigo contra elle publicado no « Diario » de 13 de dezembro do anno passado, encerra varios trechos, certas expressões que me são offensivas e sobre as quaes não posso deixar de fazer algumas reflexões.

Prezando a minha dignidade e reputação, como homem e como magistrado, não posso consentir que se procure desmoralisar-me ante a opinião publica, deixando que se adulterem os factos e censurem injustamente os actos que pratico como juiz sob o fundamento de que não são conformes com os principios da sciencia e da pratica do fôro.

O Sr. Dr. Feitosa referindo-se a' decisão que proferi julgando desobrigado o editor e proprietario do « Diario de Pernambuco » ávista da responsabilidade legal que exhibio em juizo, entendeu que devia fazer crer ao publico: primeiro, que eu commettera « um erro posto que perdoavel por ser moço novel na interpretação das leis e no estudo da pratica do fôro »; segundo, « que essa minha decisão não era conforme a justiça e só tinha a força de um facto autorisado por um « mancebo revestido do caracter de magistrado »; terceiro, que he triste viver-se em um paiz onde não valem o estudo, nem os annos dados a pratica, nem a reputação adquirida a força de trabalho, e que não havendo outro remedio não sabia se devia dobrar o pescoço a prepotencia e a essa justiça que falha tantas vezes, e n'um tempo onde os moços suprem com a riqueza da imaginação aquillo que só a' força de pratica e de applicação se pode saber.

A fiel narração dos factos e as considerações que passo a expender ácerca de minha decisão creio que poderão convencer o publico de que o Sr. Dr. Feitosa não foi justo para comigo; e de que eu, apezar de « novel no estudo da interpretação das leis e da pratica do fôro », não commetti o « erro » que me attribue, nem pratiquei acto algum de « prepotencia » devido a « riqueza de imaginação. »

Deixando á margem as expressões offensivas que me dirige o Sr. Dr. Feitosa e não tem immediata relação com o objecto da questão, tratarei apenas do que he essencial e pode determinar um juizo seguro sobre o assumpto, isto he, do erro e da injustiça da minha decisão.

O Sr. Dr. Feitosa decide formalmente que a desoneração do Sr. Figueiroa como editor e proprietario do « Diario de Pernambuco » em vista da responsabilidade legal do autor he um erro, uma injustiça. Para isto funda-se o Sr. Dr. Feitosa; primeiro, em que « o Sr. Figueiroa não exhibio a responsabilidade no proprio autographo, sendo que não foi provado que a publicação estivesse em tudo e por tudo de accordo com o autographo, sabendo-se que basta uma expressão injuriosa não contida no autographo para que a responsabilidade recaia sobre o proprietario ou sobre o editor »; segundo, « em que a desoneração do editor só pode ter lugar pelo juiz formador da culpa na occasião em que pronuncia ou despronuncia. »

Vejamos se estes fundamentos da opinião do Sr. Dr. Feitosa encontram apoio na lei, que he a regra e a norma do paiz.

O codigo criminal que regula hoje os delictos da imprensa, no art. 7, § 2, diz:

« He criminoso nos delictos de abuso de liberdade de communicar os pensamentos o editor que se obrigou, « o qual ficara' isento de responsabilidade mostrando obrigação pela qual o autor se responsabilise », tendo este as mesmas qualidades exigidas no editor para escusar o impressor. »

Da disposição deste § e da do § 1. deste mesmo artigo 7 se vê que o legislador quiz que a responsabilidade pelo abuso da manifestação do pensamento fôsse individual e não collectiva, e recahisse em um individuo, que se tivesse obrigado e não sobre todos aquelles que concorressem para essa manifestação do pensamento, e tanto he assim que no artigo 8. determina que nesses delictos, não haja complicidade.

Vê-se ainda que para tornar effectiva a responsabilidade individual, estabeleceu o legislador a escala dos differentes agentes da manifestação do pensamento, e a ordem e modo porque subsiste a responsabilidade de um com exclusão da dos outros. Em relação a' responsabilidade do editor, o legislador dispõe que cessa esta todas as vezes que elle mostrar obrigação pela qual o autor se responsabilise.

Por tanto o que a lei exige, he a obrigação pela qual o autor se responsabilise.

Toda vez que a obrigação existe he authentica, e o autor, que se apresenta, he pessoa que esta nas condicções legaes, cessa a responsabilidade do impressor e editor.

Ora, o Sr. Figueirôa, como editor e proprietario do Diario de Pernambuco mostrou obrigação, pela qual o Sr. Joaquim Raphael da Silva Cruz se responsabilisava, como autor, pela publicação do artigo em questão; provou que na pessoa do Sr. Cruz, como autor, concorriam as qualidades exigidas pela lei, isto he, que era pessoa conhecida, residente no Brasil e estava no goso de seus direitos politicos.

Logo não se pode contestar que verificou-se o modo prescripto pela lei, e segundo o qual cessou a responsabilidade do editor, substituindo apenas a do autor.

A requerimento do Sr. Dr. Feitosa, o Sr. Figueirôa justificou com documentos que o Sr. Cruz estava nas condições de responsabilisar-se como autor; e além disto, por determinação minha, produzio duas testemunhas, que effectivamente comprovaram o que constava das provas documentaes, sendo que uma das testemunhas, o Sr. Dr. Pinto Passôs, jurou que, depois de ter ouvido ler o artigo, cio o Sr. Cruz responsabilisar-se por elle, reconhecendo a sua assignatura na mencionada responsabilidade, e depondo ter sido esta a que vira escrever-se.

A decisão por tanto que proferi a cerca da questão, não pedia ser outra a vista do citado § 2 do art. 7 do codigo criminal.

He verdade que o Sr. Dr. Feitosa entende que para desoneração da responsabilidade do editor, he indispensavel, que a do autor esteja escripta no proprio authographo.

Esta opinião porém he inteiramente nova e não encontra fundamento na lei.

A lei não determina que a responsabilidade do autor esteja escripta no authographo; o que ella quer he que o editor mostre alguem que se responsabilise como autor. Ella não faz distinção de responsabilidade escripta no authographo e da que he feita em separado para dar-lhes effeitos diversos. He pois extraordinario que se queira estabelecer como condicção para desoneração da responsabilidade do editor, o que a lei não prescreveu nem exigio.

De mais nenhuma razão ha para que a responsabilidade do autor escripta no authographo produza a desoneração do editor e o mesmo effeito não se dê com a que he escripta em separado. E nem procede a consideração feita pelo Sr. Dr. Feitosa de que uma expressão injuriosa não contida no authographo, mas publicada, deve fazer subsistir a responsabilidade do editor, por quanto isto pode ter lugar não só quando a responsabilidade do autor he feita em separado, como quando he escripta no proprio authographo, como he facil de comprehender-se e não precisa de demonstração.

Se o editor consente na publicação de expressões injuriosas que não se acham contidas no authographo, quer esteja a responsabilidade do author escripta no authographo, quer em separado, se autor sabe mostrar que não pode ser responsavel pelo que não se obrigou, e assim limitar a sua responsabilidade ao que se acha contido no authographo; sendo neste caso até do interesse do editor exhibir o authographo para defender-se do que diz o autor, sob pena de proceder contra elle o queixoso por tudo quanto mostrar o autor que não estava contido no authographo.

He pois extraordinaria a exigencia que faz o Sr. Dr. Feitosa de provar-se desde já que a correspondencia publicada está conforme com o authographo em todos os seus pontos e virgulas, quando se apresentam um responsavel idoneo neste ainda não contestou cousa alguma de que se acha publicado no dita correspondencia.

Se houve abuso da parte do impressor ou editor, o que alias não se deve presumir, será infallivelmente descoberto, por que ninguem tem mais interesse em descobrir do que o autor.

A verificação da identidade entre a publicação e o authographo exige exame serio e minucioso, sujeito as formulas do processo, que não se harmonisão com o acto preparatorio da simples exhibição da responsabilidade, requerida pelo proprio Sr. Dr. Feitosa.

Quanto ao 2º fundamento da opinião do Sr. Dr. Feitosa, he elle manifestamente improcedente e mesmo incomprehensivel, attendendo-se principalmente a que o Sr. Dr. Feitosa diz que « eu despronunciei ao Sr. Figueiroa. »

Não houve tal despronuncia. Parece-me que o Sr. Dr. Feitosa confunde as cousas e emprega termos fora de sua accepção propria e restricta.

Declarei o Sr. Figueiroa desonerado da responsabilidade, porque julguei legal a do autor que elle apresentou.

Despronuncia-lo não podia, e nem o fiz, porque não havia queixa em juizo contra elle, nem era occasião opportuna de entrar na apreciação da criminalidade do responsavel.

O Sr. Figueiroa foi citado a' requerimento do Sr. Dr. Feitosa para apresentar a responsabilidade legal de um artigo que considerava injurioso de sua pessoa; exhibio a responsabilidade do autor, provou a sua idoneidade, e eu não fiz mais do que considerar legal a responsabilidade exhibida, e por conseguinte desonerar o editor.

A minha decisão pois esta' de accordo com o preceito da lei, baseada nas provas documentaes e testemunhaes constantes dos autos, e por isso creio que não pode ser tachada de erronea, nem de injusta.

E tanto he verdade o que acabo de dizer, que, apezar da declaração que fez o Sr. Dr. Feitosa « de ter que reclamar contra a minha decisão » depois de haver della appellado para o juiz de direito da 2ª vara, desistio da appellação, desistencia que não teria explicação, se a minha decisão fosse o resultado de alguma «prepotencia» ou effeito «de riqueza de imaginação» ou um mero facto autorisado por um mancebo revestido do caracter de juiz.»

Pode ser que eu não tenha as habilitações para bem desempenhar as funcções de juiz, mas fica-me a consciencia dos esforços que faço para cumprir os meus deveres, como exige a importancia do cargo de que me acho revestido.

Ha bem poucos dias, sobre a pronuncia do Sr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves, o proprio Sr. Dr. Feitosa disse em um artigo tambem firmado com seu nome, que «eu havia cumprido o meu dever com honra e dignidade» !?

O Sr. Dr. Feitosa tem plena liberdade de pensar como quizer e apreciar o meu acto como entender; mas me parece que não pode impor a convicção dos mais a intelligencia que da' a's questões, sobretudo quando estas versam sobre pontos duvidosos e não previstos pela lei.

Se quizesse entrar em outras considerações, traria tambem para aqui a opinião de alguns dos mais distinctos advogados deste foro, não menos valiosa que a do Sr. Dr. Feitosa, e o publico veria que se não tenho em meu favor a autoridade deste senhor, outras teria que me apoiassem.

Aqui paro, tendo procurado apenas restabelecer os factos e mostrar que minha decisão não merece a pecha com que o Sr. Dr. Feitosa tão facilmente fulminou-a.

Entretanto como toda e qualquer discussão a este respeito he inutil e sem resultado algum, tanto mais quanto não pretendo ter a gloria de convencer o Sr. Dr. Feitosa do minha opinião, he bem provavel que não volte a' questão, desejando que no recurso, a que pretende soccorrer-se para reclamar contra a minha decisão, tenha o Sr. Dr. Feitosa occasião de ver com prazer emendados os meus erros e a elle feita a justiça que deseja.

Sou, Srs. redactores, etc.
Dr. João José Pinto Junior.
Recife, 8 de janeiro de 1859.

Srs. redactores.—Permitti que por intermedio de vosso jornal provoque o bacharel Manoel Henriques Cartim, para que esclareça ao publico de sua —innocencia— e prove a perseguição, tenaz infame e accintosa, que diz soffrera por mais de anno, promovida pelo Dr. Manoel Correia Lima, muito digno juiz de direito da comarca do Bonito, para que o abaixo assignado se habilite a responder-lhe convenientemente; sendo que o deve fazer não em termos genericos que nada provam, mas com razões solidas e robustas que infundam convicção no espirito.

Recife 11 de janeire de 1859.
Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres — 26 1|4 90 d|v.
Cambio sobre Paris—365 90 d|v.
Desconto de letras—8 e 9 0|0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	121:270$123
Idem do dia 11.	18:978$954
	140:249$077

Descarregam hoje 12 de janeiro.
Barca portugueza—Maria Jose—mercadorias.
Escuna hamburgueza—Helena—fazendas.
Brigue hamburguez—Eleonore—idem.
Barca ingleza—Hermione—cerveja e louça.
Patacho americano—Caroline—carvão.
Brigue sueco—Susana—taboado.
Brigue sardo—Maria Elisa—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	238
» » com generos	231
Total	469
Volumes sahidos com fazendas	149
» » com generos	239
Total	388

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	33:687$162
Idem do dia 11.	5:443$209
	39:130$371

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	602$966
Idem do dia 11.	573$783
	1:176$749

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE JANEIRO DE 1859.
Canal—Patacho hollandez «Elisabeth Marie», James Ryder & C., 800 saccos assucar.
Canal—*Brigue* inglez «Romulos», Saunders, Brothers & C., 600 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Lord Althorp», Saunders Brothers & C., 900 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Netherton», James Crabtree & C., 1,500 saccos assucar.
Lisboa—*Brigue* portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filho, 10 pipas aguardente, 15 barris mel, 260 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Pastorcita», Aranaga & *Bryan*, 100 saccos assucar.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Nueva Carlota», Carneiro & Ramos, 450 barricas assucar.
Rio da Prata—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 130 barricas assucar.
Falmouth—Brigue inglez «*Britensc*», N. O. Bieber & C., 700 saccos assucar.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Baltar & Oliveira, 68 couros seccos.

EXPORTAÇAO'.
Canal, escuna dinamarqueza «Nancy», de 175 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,200 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	4:516$552
Idem do dia 11.	952$795
	5:469$347

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	30:413$170
Idem do dia 11.	2:928$368
	33:341$538

Movimento do porto.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS. Dia 11 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulos	SE	Reg.	26.6	21.3	80	77	mm. 757.5
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	78	757
12 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	77	756.8
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	78	756.5
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento variavel, ficando no terral, rondou antes do amanhecer pelo S.
Observatorio do arsenal de marinha, 11 de janeiro de 1859.
Viegas Junior.

Navio entrado no dia 11.
Rio de Janeiro—30 dias, brigue brasileiro «Liberal», de 207 toneladas, capitão João Baptista Martins de Freitas, equipagem 11, carga farinha de mandioca e mais generos; a Josquim Augusto Ferreira Jacobina. Pertence ao Rio de Janeiro.
Londres—61 dias, escuna hollandeza «Westerkwartier», de 166 toneladas, capitão J. Delongen, equipagem 7, carga 320 barris com polvora e madeira; a Roth Bidulac.
Bahia—12 dias, patacho portuguez «Maria da Gloria», de 184 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 9, em lastro; a Francisco S. Rabello & Filho. Pertence a Figueira.
Navios sahidos no mesmo dia.
Aracaty — Hiate brasileiro «Aracaty», capitão João Henrique de Almeida, carga varios generos.
Rio de Janeiro — Hiate brasileiro «Artista», capitão Manoel Pereira Jardin, carga assucar e mais generos.

Observações.
O brigue brasileiro «Liberal» conduz o capitão, 5 passageiros, 14 pessoas de tripolação pertencente a barca ingleza «Briseis», incendiada na lat. S. 20° 52—longit. O de Greenwich. Foram encontrados em uma lancha e recebidos a bordo do mencionado brigue no dia 12 de dezembro em lat. S. 21 —49—long. O 39 23—vinda de Londres para Vancover, carregada de fazendas e mais generos.

Editaes.

CONCELHO DE COMPRAS NAVAES.
Tendo de effectuar-se no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, o contratado para o fornecimento de fardamento por tempo a findar no ultimo de março proximo, necessario as praças dos navios da armada, e composto de calças e camisas de brim, e de ganga azul, bonet de panno azul proprio para marinheiro, lenços de seda preta e sapatos; manda o concelho acima declarado fazer isso publico, sendo que as propostas deverão ser apresentadas no dito dia até aquella hora, acompanhadas das amostras desses objectos, certos os contratantes de se os indemnisar pelo fornecimento, por a mesma maneira em pratica, ja conhecida. Sala do conselho de compras navaes em 5 de janeiro de 1859 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O thesoureiro interino da administração geral dos estabelecimentos de caridade faz publico aos interessados, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento as respectivas amas das mensalidades vencidas até dezembro ultimo; bem como que do dito mez por diante será o pagamento das amas externas em amamentação na razão de 8$ por mez, e o das em desmamentação a 3$200, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 10 de janeiro de 1859. — O thesoureiro interino, João Pinto de Lemos Junior.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife. de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

CEARA'.
Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

PARA'.
O palhabote Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor Iguarassú sahirá para os portos do sul no dia 14 do corrente, recebe carga até o dia 13.

Para commodidade dos Srs. carregadores resolveu a direcção a que os fretes fossem pagos como mais conviessem aos mesmos senhores aqui ou nas agencias.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

-- Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante. forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

REAL
Companhia
de paquetes inglezes a vapor

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n 42

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 17 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera da sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILAÕ DE BACALHAO
PARA FECHAR CONTA.
QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
pelo agente
Pestana.

O supradito agente venderá por conta de quem pertencer, sem reserva de preço, para ultimar conta, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, na escadinha da alfandega
Barricas com bacalhão chegado recentemente a esto mercado.

Leilão
DE
Um sitio e 19 moradas de casas na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade.
PELO AGENTE
PESTANA

Honrado com a confiança do Sr. José Antonio de Magalhães Bastos que se retira para fora da provincia, o referido agente vendera em leilão publico no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Um sitio com 604 palmos de fundo e 60 de frente, chãos, parte proprios e parte foreiros, murado em toda a extensão e contendo 19 moradas de casas a maior parte de tijolo, com muitos commodos para familias, tem 3 grandes cacimbas com abundancia d'agua, cujo sitio e casas rendem mensalmente 124$000.

Os pretendentes podem desde ja examinar esta propriedade e para verem a planta do terreno e colherem mais minuciosas informações dirijam-se ao mencionado agente que tudo lhes ministrará a qualquer hora do dia até ao acto do leilão.

Leilão
Quarta-feira 12 do corrente.
PELO AGENTE
Pestana

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o dito agente venderá no armazem da rua do Vigario n. 11 por conta e ordem de uma pessoa que se retirará ra fora da cidade.

Uma rica mobilia completa de jacarandá, mesas, commodas, armarios, estantes, marquezas, lavatorio, cabide e outros moveis

Um relogio de mesa, quadros. tapetes, lanternas, apparelho de louça, garrafas, copos porta licores, galheteiro, bahús de flandres, taixos e bacias de cobre, balança e pesos, armas, oculo de alcance e outros objectos miudos.

Diversas obras de prata, como salvas, paliteiro, colheres para chá e para sopa. fivelas para suspensorios etc, meio adereço de camapheo, annelões de ouro e brilhantes, cordões, correntes, argolas, fivelas, botões, brincos com esmalte e um relogio de algibeira

N B. Tudo será vendido sem reserva de preço.

GRANDE LEILAÕ
DE
MOVEIS
O PRIMEIRO DESTE ANNO.
Na rua do Collegio armazem numero 15.
Dia 13 de janeiro
MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu referido armazem de um esplendido sortimento de objectos de marcineiria e de outros muitos artigos novos e de gosto. que só com a vista podem ser apreciados, sendo tudo vendido sem reserva alguma no supracitado dia 13 de janeiro, quinta-feira.

LEILAÕ DE UMA ESCRAVA
Hoje
No armazem do agente
Pestana

O agente Pestana venderá hoje em seu armazem pelas 11 horas da manhãa
Uma escrava moça, optima figura, perfeita cosinheira, costureira, engommadeira, muito propria para todo serviço de uma casa de familia.

Avisos Diversos.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de Geographia e Historia, e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se a' referida residencia, a qualquer hora da tarde.

— Roga-se aos Srs. que se tem esquecido dos seus debitos que fizeram no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32 que hajam de satisfazer para não serem encommodados de outra maneira....

-- José Dias, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

AMA
Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava, e paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

— No dia 17 de dezembro findo desappareceu o escravo Vicente, idade 30 a 35 annos, crioulo, altura regular, bom corpo, cor preta, andar compassado, falla branda e falta de dentes do lado de cima, levou do paletots um de algodão azul e outro amarello, uma camisa de chita e outra branca e um cavallo russo andador de baixo a meio, com cangalha, cujo cavallo tem dous CC um de cada lado da taboa do pescoço e as avessas. Este escravo he natural de Cariri e foi do Sr Bernardo da Silva Queiroz morador na povoação de Santa Rita e suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher branca: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão podendo remette-lo a Antonio Polycarpo Calado no enganho Pindobas freguezia de Agua Preta ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça rua da Cadeia do Recife, igualmente se recommenda aos capitães de campo a quem recompensará generosamente e mesmo a quem delle der noticia.

— Offerece-se uma mulher branca de boa conducta para fazer companhia a uma senhora e mais alguns serviços menos cozinhar, ainda sendo para algum sitio perto desta praça: quem della precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37, segundo andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director convido aos senhores socios para comparecerem a sessão extraordinaria que terá lugar hoje (12) pelas 7 horas da tarde.
A. J. Themoteo.
1.º secretario.

— O abaixo assignado pede ao Sr. estudante que diz ser irmão do Sr. capitão Tiburcio, a entrega do seu cavallo rodado que alugara para ir ao engenho Inhamam desde o dia 5 do corrente janeiro, e que até esta data (11) ainda não lhe fôra entregue, nem tão pouco o aluguel do mesmo.

-- A Sra. Marriette Massy retira se para Inglaterra

-- O capitão J. R Whieler retira-se para fóra do Imperio, deixando como procuradores os Srs. Henry Forster & C.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, dirija-se á rua do Alecrim n. 21.

-- Precisa-se de 1:000$ com hypotheca em uma escrava moça com todas as habilidades que vale o duplo, pelo tempo de 4 a 6 mezes, ficando o serviço da dita escrava pelo juro do dinheiro: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir as suas propostas á directoria.
J. Q. de Aguilar, 1.º secretario.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. Antonio Novaes de Costa, que não pode ultimar a compra da loja de bahus do Passeio n. 13, com a Sra. D. Henriqueta Elias Bauce de Miranda, por ser o abaixo assignado credor de reis 350$, proveniente de sola que vendeu ao marido da mesma Senhora o Sr. José Antonio Alves de Miranda Guimarães, o que em juizo provará, e nunca o dito Sr. Miranda declarara que o estabelecimento pertencia a sua senhora.—José Rodrigues Ferreira.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia; a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna da quina do becco dos Ferreiros n. 42.

— Precisa-se de um amassador na padaria da rua da Florentina n. 3; a tratar na mesma

— Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grossos: quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensa á.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que saiba engommar; em Santo Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

— Bento José Ferreira da Silva Braga, portuguez, retira-se para Portugal.

-- A pessoa que quer aprender perfeitamente o italiano, procure no aterro da Boa-Vista n. 27, loja de trastes.

— Pelo presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que continua a fazer as audiencias na casa publica ao meio dia, nas terças e sextas-feiras.

— Rufino José Correia de Almeida, juiz de paz do terceiro anno, do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, faz publico que da' audiencia nas quintas-feiras da semana as 4 horas da tarde na casa de sua residencia na rua da Santa Cruz n. 80, e despacha todos os dias uteis.

— No deposito de maças da rua Direita precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

— Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

— Da-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo, primeiro andar n. 19.

— Ausentou-se na noite do dia 10 para amanhecer no dia 11 de janeiro do corrente anno, a escrava Joaquina de nação Angola, (ao em parece crioula), com os signaes seguintes: representa ter de idade 32 annos, pouco mais ou menos, altura regular e bastante corpolenta, cor muito preta, andar vagaroso, com o dedo pollegar da mão direito defeituoso, isto he, sem unha, proveniente de um panaricio; sahio com vestido de musselina de assento branco com palminhas de cor, e panno da costa azul com listras encarnadas. Esta escrava veio do lugar Pão Amarello, ou Maria Farinha, e foi vendida nesta praça ao Sr. Symphronio Olympio de Queiroga, e depois ao seu actual senhor José Victor da Silva Pimentel, desconfia-se ter ella seguido para este lugar acima por ter lá muitos conhecimentos. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo a apprehensão da dita escrava e leva-la no aterro da Boa-Vista, loja n. 43, ou a rua da Conceição do mesmo bairro, casa terrea n. 10, que serão com generosidade recompensados.

— Precisa-se de uma senhora capaz para fazer companhia a outra, e mais algumas direcções: na rua da Santa Cruz n. 21.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e do serviço interno de uma casa: quem o tiver dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8 (como quem vai para a rua Bella) que achará com quem tratar.

— Joaquim José da Costa Fajozes avisa ao publico e ao respeitavel corpo do commercio que traspassou a sua loja de miudezas sita na rua do Queimado n. 63 a seu filho Joaquim José da Costa Fajozes Junior, ficando o mesmo seu filho responsavel por todo o activo e passivo da mesma loja. Recife 8 de janeiro de 1859.—Joaquim José da Costa Fajozes.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos tem aberto novo curso de arithmetica e geometria em casa de sua residencia na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Miguel José Barbosa Guimarães faz publico que tem nesta data admittido para seu socio o seu caixeiro José de Almeida Nunes Lima, e que por isso a firma social de hoje em diante será Guimarães & Lima, que liquidará o anterior negocio. Recife 1.º de janeiro de 1859.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos medico operador e parteiro, continua a residir na rua do Queimado n 10. primeiro andar

-- O abaixo assignado avisa as pessoas que tenham penhores de ouro e prata em seu poder que os venham tirar no prefixo prazo de 8 dias do contrario passará a vende-los para pagamento do principal e juros vencidos Recife 12 de janeiro de 1859 — Antonio José do Rego.

CAMISAS INGLEZAS.
Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de camisas inglezas com peitos de differentes gostos, a qualidade e preço são melhores que as francezas e tem para corpos de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 10

--- Precisa-se de um official de funileiro: na rua Direita n. 89.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo.

--- Desde o dia 12 de dezembro de 1858 está fugido o preto Aleixo, crioulo, altura regular, cara descarnada, e com suissas, tera de idade 40 annos, quando anda deita os pés para os lados; foi escravo do Sr. José Bernardo Teixeira, morador no Iau' provincia do Ceará, que mandou vender nesta cidade do Recife, e os Srs Gouveia & Leite foram compra-lo: gratifica se a quem pegar o dito escravo e conduzir ao becco da Penha, no primeiro andar da casa onde tem taberna o Sr. João Pinto Regis de Souza.

--- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pequena familia: na rua de Hortas n. 9, segundo andar.

--- Na rua do Queimado n. 34, se dirá quem precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou escrava; paga-se bem.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Carlos Jansem de Saboia, e roga-se-lhe queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typograhhia.

--- Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um homem para vender pães na rua; da-se ordenado vantajoso dando fiador a sua conducta.

--- No becco do Tambiá, casa n. 17, deseja se fallar aos Srs. João Pereira de Araujo Cardoso, José Correia de Mello, Antonio da Costa Ribeiro de Mello e D. Maria Joaquina da Conceição.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, com idade de 12 a 14 annos: na rua da Guia n. 44

--- Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. Hunder, alfaiate

tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade a FEITIO DELICADO, os preços fixos de cada peça são os seguintes:

Calça de brim	2,500
Calça de casemira	3 500
Colletes de brim	2,500
Ditos de seda	3,600
Casacas forradas de seda	22,000
Ditas forradas de alpaca	20,000
Paletots forrado de seda	20,000

Rua da Cadeia de S. Antonio n. 11, B.

- David José Azevedo retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Precisa-se de um bom amassador, paga-se bem: a tratar na rua da Praia n. 40.

-- No dia 9 do corrente perdeu-se desde a rua do Rangel até a praça da Independencia uma pulseira de cabello do modello de uma trança filagram com uma chapa de ouro lavrada onde ataca: quem achou querendo restituir dirija-se a rua do Rangel n. 50, primeiro andar, que sera bem gratificado.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de uma pequena familia: a fallar na rua das Flores taberna da esquina confronte ao porto das canoas.

— Vende-se uma canoa de carreira, usada, concertada de novo, que carrega oito pessoas: no armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS.
METHODO PRATICO.
TRES VEZES POR SEMANA.
Das 7 horas ás 9 da noite
RUA NOVA SOBRADO N. 15

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia. Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se. Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, sera annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos. Os senhores que se quizerem aproveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n 11 da viuva Gadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

Official de pedreiro

Aluga-se das 9 1/2 horas ás 4 da tarde um bom official de pedreiro, e que tambem serve para outro serviço: a quem convier procure na rua do Crespo, primeiro andar n. 19, das 9 horas ás 4 da tarde

-- Precisa-se fallar com um portuguez de nome Joaquim, que no mez de agosto do anno passado esteve de feitor no engenho Cursahy, e que delle sahio por doente; na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no dito engenho.

Attenção.

Precisa-se ainda de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão, prefarece-se escrava, e paga-se bem: na rua das Trincheiras n 44.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Neste instituto recebe-se pensionistas, meio-pensionistas e externos; e ensina-se primeiras letras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa.

O director pede á quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens, que esta casa de educação offerece verdadeiros titulos para recommenda-la. Res non verba

FESTA A NOSSA SENHORA DO MONTE.

Em sua igreja de Olinda, domingo 16 do corrente

Alguns devotos de Nossa Senhora do Monte residentes nesta cidade do Recife, por occasião da epidemia do cholera morbus, chamaram em seu auxilio aquella excelsa Senhora para que os livrasse dos terriveis effeitos de semelhante flagello e desejando cumprir a promessa que por essa occasião fizeram a mesma Senhora, resolveram faze-la no dia acima indicado, festejando a com aquella pompa e brilhantismo que convirem em suas posses. O programma da festa he o seguinte: no indicado dia pela manhãa a chegada dos devotos directores da festividade será arvorada a bandeira annunciada por girandolas de fogo, acompanhada pela musica do nono batalhão de Olinda a qual executará novas e variadas peças neste acto e durante todo o dia. As horas do costume entrará a festa que consistirá em missa cantada com sermão sendo o orador o Rvmd. Frei João Baptista do Espirito Santo, terminará a festividade com uma ladainha a tarde, estando elegantemente ornada a igreja para esta solemnidade; haverá mais uma missa resada antes da festa por promessa de um outro devoto, convidamos por tanto a todos os devotos da mesma Senhora a comparecerem nesta festividade afim de torna-la mais brilhante como desejamos.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SILVA.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade em uma cidade ja tão populosa como a nossa; mas sendo faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar a morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que poda receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados a seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados a qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aos pais de familia.

Uma senhora com habilitações precisas, offerece-se para ensinar a ler, escrever e contar, coser chão, labyrintho, marcar, de todas as qualidades, bordar de susto, cacundê, bordar de branco, matiz, froco, miçanga, ouro, tapete, tapeçaria, tudo com perfeição e aceio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Concordia n. 17. Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas. Na mesma casa trabalha-se para fóra em todas estas obras.

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha boa conducta: na padaria de Santo Amaro.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n 2.

-- Edouard Adour retira-se para Europa.

-- Pela superintendencia da via-ferrea do Recife á S. Francisco, se declara que nestes dias sera fechado ao transito publico, com consentimento do governo o becco de cima, nas Cinco Pontas; as pessoas que para o futuro tiverem de carregar ou discarregar materiaes junto a baixa de mar, deverão transitar por baixo do viaducto da Cabanga.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho interno de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

--- Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

HOTEL ADOLPHO
Rua Direita n. 31.

Neste hotel fornece-se almoço e jantar por 30$ mensães a uma pessoa, almoços, jantares e ceias avulso, por preço commodo, com presteza a aceio: os pretendentes acharão duas entradas, rua Direita e oitão da Penha

METHODO CASTILHO.

As escolas estão abertas desde o dia 7 de janeiro.--Francisco de Freitas Gamboa.

-- Aluga-se um sitio muito perto da praça, com grande casa de vivenda, baixa para capim e bons arvoredos de fructo; tambem se aluga um primeiro andar com grandes commodos: a tratar com José Hygino de Miranda.

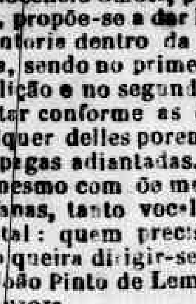
— Luiz José da Silveira vai ao Ceará e deixa por seu procurador seu socio o Sr. José Francisco Rodrigues da Costa.

-- No sitio da capella da estrada de João de Barros existe um boi manso, que sendo por muitas vezes encontrado na baixa de capim do mesmo sitio, foi afinal seguro: quem for seu dono, dando os signaes e pagando as despezas, se lhe entregará.

ATTENÇAO'

Na rua do Hospicio n 19 precisa-se de um criado e prefere-se captivo, promette-se boa mensalidade.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.



Innocencio Smots, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo com os musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro, de 14 a 16 annos, preferindo-se portuguez: na rua Direita n. 112, deposito.

Collegio d'Aurora.

O director deste collegio faz sciente ao respeitavel publico e especialmente aos pais de seus alumnos, que tem aberto seu estabelecimento desde o dia 7 do corrente mez, e continua a receber internos, simi-internos e externos.

Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

. — Saca-se para o Porto e Lisboa pelo proximo paquete: na rua da Cruz n. 0, primeiro andar.

---Vicencia Maria de Jesus e sua filha Rita Maria da Conceição vão a Europa a negocio, julgam nada dever nesta praça: quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no prazo de seis dias da data deste.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar seis escravos para o serviço interno e que durmam no estabelecimento e paga-se 30$ de aluguel mensal por cada um e sustento.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 53.

-- Ausentou-se de casa, no dia 5 do corrente, tendo ido receber dinheiro, e levou vara, covado e miudezas que tinha ido comprar, a escrava Maria, crioula, de idade 24 annos, estatura e corpo regulares, cor preta retinta, olhos mediocres, rosto redondo, faces descarnadas, nariz chato, testa um tanto estreita. bocca regular, falta de dentes na frente, braços roliços, munhecas finas e dedos compridos, pés apalhetados, ventre crescido que parece estar pejada, nadegas grandes e botadas para fóra, andar rebolido e ligeiro, tem na pá do lado esquerdo, quasi buscando para baixo do braço, um calombo do tamanho de um caroço de pitomba, proveniente de queimadura, levou diversos vestidos e panno da Costa azul com listras encarnadas: desconfia-se que tenha se retirado para fóra por ser filha da Gloria de Goitá, e foi escrava no Pão d'Alho; consta que costuma andar para as bandas dos Afogados: recommenda-se ás autoridades policiaes para não a deixarem embarcar, e mesmo que empreguem todos os meios para que seja capturada; e tambem pede-se ás pessoas particulares que a apprehendam e levem á Ponte Velha, casa ultima junto a serraria do Castro.

Aviso

O abaixo assignado, vendo no Diario de 7 do proximo preterito, que Manoel de Souza Pereira Junior se assignaria daquelle dia em diante por Manoel da Costa Pereira, declara que este senhor queira mudar para outro nome ou augmentar mais algum, pois que o abaixo assignado não o póde fazer por já se ter assignado em papeis publicos e papeis da circumstancias fóra da provincia. Manoel da Costa Pereira.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas: da Aurora, da União, do Hospicio, do Aterro, e praça da Boa-Vista: annuncie

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Antonio José Rodrigues Porto desde 5 do corrente deixou de ser seu caixeiro.--Francisco Maciel de Souza

— Convida-se ao Sr. do engenho de Timbó, Francisco de Paula Paes Barreto e seu filho Brasiliano Francisco Paes Barreto a tratar na rua estreita do Rosario desta cidade de negocio que muito lhe diz respeito, com o Sr. José Moreira da Silva.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação contrata fazer aterramentos de alagados que estejam dentro das freguezias de S. Antonio e S. Jose e por preços razoaveis: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

— Da-se 20$ de alugnel por uma preta captiva que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

--- O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, partecipa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez, começarão a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua como dantes, a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

Jose Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de um homem com habilitações para ensinar primeiras letras a tres meninos em um engenho distante desta praça 9 leguas para o lado do Cabo, porém que seja homem que não tenha familia: quem se achar habilitado e lhe convenha este arranjo, procure o escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, para tratar.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferme, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações — O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n 9.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se contratar com uma senhora que tenha habilitação para ensinar umas meninas em um engenho não longe desta capital, preferindo-se que saiba musica e dansa, alem do mais indispensavel para educação das mesmas: a quem convier, tera a bondade dirigir-se ao primeiro andar n. 93 da rua Direita.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

AO PUBLICO.

Constando a alguns proprietarios de Tamandaré que estão de posse de terrenos nas circumvisinhanças da fortaleza que a companhia da estrada de ferro ao rio Una, mandaram pedir ao governo imperial a posse das 600 braças que lhe foi concedida, querendo ella se apossar de 600 braças para o norte, 600 ao sul e 600 para o poente, terreno este occupado a mais de 80 annos por muitos proprietarios, pede-se ao governo imperial que primeiro tome perfeito conhecimento desta questão; pois que taes terrenos não passam de um sonho, e o Exm. Sr. marquez de Olinda ministro do imperio ja se declarou em um aviso em resposta a uma representação que fez a mesma companhia, dizendo que o governo não poda tomar conhecimento desta questão senão na forma das leis (vide o Diario de Pernambuco de 2 de dezembro de 1858) a vista disso espera-se que o governo apresente adoação feita a fortaleza destes terrenos para poder haver uma demarcação legal afim de não envolver tanta duvida, porque a fortaleza tem seu terreno proprio, que he uma vasta campina, e ao redor della existem algumas casas feitas com licença do commandante.

Tamandare 8 de janeiro de 1859.

Um prejudicado.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Epifanio da Rocha Bittancourt: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Offerece-se uma pessoa que se acha habilitada, e que entende e falla alguma cousa a lingua franceza, para alguma casa commercial: quem do seu prestimo precisar, ou annuncie por este jornal, ou então dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, que se dirá com quem deve tratar. Assegurando a mesma pessoa o seu comportamento, do qual dará fiadores.

-- Precisa-se de uma ama forra para tomar conta de uma criança de 6 mezes, paga-se bem: na rua dos Pescadores n. 1.

--- Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres, onde morou o Sr Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

-- Fugio de bordo do brigue Conceição, a 25 do mez proximo passado, o preto escravo, porem de nação Moçambique, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, rosto comprido, nariz chato, bigode e barba na ponta do queixo; sahio com calça branca, camisa de algodão riscado e chapéo de feltro cinzento, passeia no bairro da Boa-Vista: quem o apprehender, dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, onde sera recompensado.

-- Precisa-se de uma pessoa sem familia para criado: a tratar nos Coelhos n. 2, sobrado de um andar com 7 janellas do frente, antes de chegar o hospital de caridade.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que comprou a loja de louça ista na rua do Rangel n 30, aos Srs. Ramos & Silva, livre de toda e qualquer transacção tendente a mesma.

Mathias Jorge da Silva.

--- Anda passeando pelas ruas desta cidade e seus arrabaldes um escravo preto de nome Julio, marcado com um antigo talho na testa, proveniente de um couce de cavallo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, e julga-se que tem um meio circulo (marca de Mossambique) entre as sobrancelhas: quem o pegar e levar a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar de Brito & Peixoto, será bem recompensado.

-- O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passará a vende-los para pagamento do principal e juros.--Manoel Ferreira da Silva Maia.

— Precisa-se de um menino para caixeiro e tambem de discipolos para aprender o officio de marcineiro, dando o mestre o sustento: quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18

-- Francis Burden, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Fugio na noite de 29 de dezembro proximo passado, a preta Maria de nação Angola, com os signaes seguintes: representa ter de idade 35 a 40 annos, alta e magra, beiços grossos, olhos fundos, semblante feio, nariz grosso, tose constantemente, costuma embriagar-se, toma tabaco, levou vestido de chita com flores amarellas, e uma trouxa com mais roupa, tem sido vista pela Capunga e Manguinho; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes capitães de campo e mais pessoas do povo a apprehenção da dita preta, e leva-la em Fora de Portas, rua do Pilar n. 56, que serão recompensados.

-- O abaixo assignado declara que d'agora em diante se assignará--Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.

PROSPECTO
Manual do plantador de algodão.
POR
TURNER.

Breve sahira' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minusiosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1º Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2º Relatorio sobre o algodão do exgovernador Hammond, com a nota dos South-Western Farmers.—3º Colo ao Hon John Calhoun sobre a cultura do algodão.—4º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Summer.—6º Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sol) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1º Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2º Principios de philosophia do systema.—3º Experiencias sobre estrumes.—4º Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de rotação na cultura do algodão continuado.—6º Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1º Differentes especies de algodão.—2º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4º Algodão pão de assucar.—5º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7º Semente de algodão Banane.—8º Algodão seda.—9º Algodão multiflora—Money-Bush.—10º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11º O raspador e sementes de algodão.—12º As differentes variedades de semente de algodão.—13º Especulação de sementes de algodão.—14º Lucros em agricultura.—15º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16º Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17º Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1º Sobre a largata do algodão da revista de Bow.—2º Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3º O bixo ou largata das maçãs.—4º O bixo cortador.—5º Sobre a destruição da borboleta do algodão.—6º O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7º Os passaros contra os insectos.—8º Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem triguaira.—10º Algodão azul.—11º A podridão secca no algodão.—12º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1º Analyse da semente e da pluma do algodão Shephard.—2º Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mesrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade da georgia.

1º Saccas de panno de algodão.—2º Camas de algodão, boa idéa.—3º Novo emprego para o algodão. 4º Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5º Aparelhos de algodão para os navios.—6º Papel de casca de algodoeiro.—7º Oléo de semente de algodão.—8º Semente de algodão como estrume. 9º Porcos sustentados com sementes de algodão.—10º Sementes de algodão.—11º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12º A semente de algodão para sustento do gado.—13º O trafico de algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14º Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1º Breve historia do algodão.—2º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3º Nathan Lyons.—4º Origem do engenho de algodão.—5º Estatistica do algodão.—6º Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7º Historia do engenho de algodão.—8º Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

-- Luiz Lucien Poulain vai á Europa

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças de ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.--Recife 10 de janeiro de 1859.--O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

-- Joaquim José Luiz de Abreu retira-se para fóra do imperio, e com quanto julgue nada dever a pessoa alguma, todavia se alguem se julgar seu credor, apresente a conta para ser satisfeito. Deixa como procuradores em sua ausencia, em primeiro lugar o Sr Justino da Silva Boavista, e em segundo a Sra. Rolinda Maria dos Reis.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e engommar; na rua da Praia n. 46, armazem.

— Perdeu-se no dia 6 do corrente. do Cabo até as Cinco Pontas, em um dos wagões de primeira classe, uma luneta de dous vidros com aros de ouro: quem á tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cruz n. 53, que será recompensado.

— Ao abaixo assignado, morador na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, fugio em 14 de setembro de 1855 um escravo pertencente a seus enteados, filhos de seu antecessor o finado Francisco José Couto, o qual chama-se José Camunda, tem a cor bem retinta, idade presentemente 47 a 50 annos, he secco do corpo, com pouca barba, tem a testa um tanto grande e as pernas alguma cousa finas e compridas, os pés esparrados, e um delles com a cabeça do dedo visinho ao minimo torada, tem igualmente pelas costas signaes de relho, e a figura he de bonita vista: quem o entregar ou mesmo participar por carta a sua captura ao abaixo assignado, na cidade de Caxias, ou na do Maranhão ao Sr. João Pedro dos Santos, será bem recompensado do seu trabalho, e juntamente das despezas que houver feito.

Joaquim José Gomes

— O abaixo assignado, socio da casa commercial de Carvalho & Irmão, estabelecida nesta praça, faz publico que, em consequencia da morte de seu irmão e socio, Francisco Gomes de Carvalho, está a mesma casa em liquidação. Recife 1. de janeiro de 1859.

Bernardino Gomes de Carvalho

-- Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de loja de miudezas: no aterro da Boa-Vista n 82.

JOUVIN VERDADEIRAS.

Sahiram hontem da alfandega as verdadeiras luvas brancas, pretas e de cores para homem, e brancas para senhora, da verdadeira fabrica de Jouvin & Filhos, e se vendem a 2$300 o par: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, confronte a matriz

Attenção

O padre Francisco Verissimo Bandeira faz constar aos Srs coronel Henrique Marques e seu filho Belmiro da Silveira Lins, que he falsissima a noticia que lhes dera alguem em o engenho Maiapiruma, de haver elle fallado mal de suas pessoas publicamente na villa da Escada; por quanto não lhe faltando ainda a precisa coragem para sustentar os seus actos, quando pratica, perante a autoridade, qualquer que ella seja, não toma tambem a paternidade de um facto, que um infame e vil calumniador lhe attribue com o unico fim talvez de prestar calculadamente serviços a alguem, malquistando-o com pessoas com quem entretém relações de amizade, não havendo nenhum motivo de queixa, senão de gratidão. Não dará de satisfação mais uma palavra, para que não pareça desculpa, o que he innocencia, e acaba rogando que se persuadam desta verdade.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidade da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Sorvetes

todas as noites dos dias de trabalho das 6 1/2 as 8 horas tera sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 3.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

-- Pedro tendo dado para Paulo guardar a sua ultima disposição para ser cumprida depois de sua morte; morrendo Pedro e Paulo enthesourando essa disposição, pergunta-se Paulo obrou com a lei da boa moral? E. se com esse procedimento Paulo faz com que mais de 30 de seus semelhantes continuem na perda de direitos inalienaveis como aquelles que receberam da natureza, mas que perderam por uma força que nunca constituira direito; Paulo não sera réo perante as leis divinas e humanas? Isto deseja saber o

Dr. em Psycologia.

[illegible]

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, bumbo velho.

-- Compra-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, um braço de balança grande com 4 arrobas de pesos.

— Compram-se no pateo de S. Pedro n. 6, escravos de ambos os sexos, e vende-se uma preta de habilidades.

— Compra-se uma porção de enchamé de mangue que se acham no becco defronte da casa da assembléa junto a prensa do Sr. Manoel Ignacio, quem for seu dono e os quizer vender dirija-se a rua dos Quarteis padaria n. 18, que achará com quem se entender.

[illegible]

-- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos de idade, bonita figura, muito robusta e sadia, e cose soffrivelmente; na rua da Cadeia do Recife n. 48

-- Vende-se uma escrava por nome Izidra, crioula, que sabe fazer todo o serviço de uma casa; quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 31.

-- Vende-se um carro novo de trabalhar na escadinha, muito barato; a tratar na rua de Domingos Pires, sitio de Manoel Joaquim Carneiro Leal, com o frances Ginges.

-- James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente ventem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado

— Vende-se uma negra de boa figura, que representa ter 30 annos, a qual cozinha, engomma e faz doce de todas as qualidades, tudo com perfeição: no aterro da Boa-Vista, loja de fazendas n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, sabe cozinhar, lavar, engommar e coser com perfeição, não tem vicios e he recolhida: na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado do Elias Baptista, de manhãa até 8 horas, e de tarde das 3 em diante.

-- No sitio denominado Cafundó, na estrada de João de Barros, vende-se uma vitella bastante gorda: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

-- Vendem-se 2 optimos carpinas, 1 bom pedreiro, e 4 escravos fortes e bonitos, 1 escrava que engomma perfeitamente e cozinhe, 1 mulatinha recolhida e com algumas habilidades, 2 negras moças a 1:250$ cada uma: na rua Direita n. 66.

-- Vende-se uma crioulinha de 12 a 13 annos de idade, com pratica de cozinha e lava de sabão, e tem principio de costura, o motivo de ser vendida he pelo senhor precisar de dinheiro; os pretendentes podem dirigir-se á rua Imperial, taberna junto a fabrica de sabão, que se dirá quem vende.

-- Vendem-se vaccas e vitelas de excellentes qualidades, filhas do pasto, e algumas proximo a parir; na Passagem de Olinda, sitio de Carvalho Siqueira.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo melado; na cocheira junto a casa do Sr. Dr. Sarmento, por preço commodo.

-- Vendem-se doze casaes de canarios do imperio, em seus viveiros, todos juntos se vende por menor preço, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8.

-- Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista na rua do Quiabo n. 10; quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 72, que achará com quem tratar.

Liquidação

Vende-se muito em conta para liquidar a armação e mais pertences da taberna da rua de Hortas n 31; a tratar com agente Pestana, ou no aterro da Boa-Vista, taberna da quina n. 42.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

Baratissimo
para fechar facturas

ORGANDIS de lindos padrões e qualidades superiores.

CHITAS francezas de muitos gostos.

CHAPEOS de palha para senhoras, muito galantes e commodos para uso das senhoras na presente estação.

BORZEGUINS para senhoras e homens de varias qualidades.

VESTIDOS de phantasia de muitas qualidades e variados gostos.

CASAVEQUES talmas, capas e basquinas de cambraia, fustão, seda e velludo, o sortimento maior que existe no mercado.

GOLLAS e manguitos de todas as qualidades, vendem-se todos estes artigos por preços muito commodos, para fechar facturas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— A' loja de Antonio Francisco Pereira rua do Crespo n. 4, acabam de chegar de Paris os seguintes objectos:

CAPAS, mantas, sobretudos e capotes militares de variados gostos; bem como um variadissimo sortimento de paletots de panno, seda e fazendas leves proprias da verão.

BOINOUS, mantas e capas para senhoras, sortimento unico nestes generos, que ha no mercado.

CHAPEOS de seda avelludada para senhoras, os mais ricos em qualidades e os mais delicados em gostos que tem apparecido em Paris.

CHAPEOS de castor a Pelissier em chapeos para homem o que ha de mais moderno em Paris e Londres.

PERFUMARIAS verdadeiras de Lubin o napoleon dos parfumeurs, de todas as qualidades e applicações. Todos estes objectos são chegados de fresco e vendem-se mui razoavelmente, por serem importados directamente para o estabelecimento em que se acham.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO,

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*).	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha.	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha.	7 15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3.50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados.	8,15	4,15	3,100	2.500	1,300	4.500	3,600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas	7,30	6,30	Villa do Cabo	6,00	5,00
a			a		
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie.	20	14	14
Carvão.	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior.	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

Cheguem ao barato.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Ricos manteletes pretos do ultimo gosto, por preço commodo, chapeos (de toucado) para senhora, pelo diminuto preço de 12$ rs, lãazinha muito fina propria para calças e paletots a 750 rs. o covado, manteletes de filó de linho proprios para as senhoras andarem em casa a 2$300, lã e seda para vestidos a 500 rs. o covado, cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas organdiz a 600 rs. a vara, córtes de lãa com 12 covados a 3$, chalim de seda com 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, franjas de algodão para toalha a 100 rs. a vara, alpacas de seda para vestidos, muito bonitas a 800 rs. o covado, ricas fitas de seda, e outras fazendas, que estarão patentes aos compradores.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FEIJAÕ PRETO

Vende-se feijão preto muito novo : no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS.

os mais frescaes que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidads, e preços ; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo para carro ou cabriolet : no Mundo Novo, cocheira do Sr. José Pinto da Motta.

-- Vende-se um escravo bom official de padreiro : na rua Direita n. 3.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 760 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores a imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordado e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

--- Vende-se uma rede nova para quem tiver viveiro, a qual melhor não pode ser, vende-se porque o dono tinha feito para um viveiro, mas como agora o não tenha, por isso he o motivo porque a vende ; tambem vende-se uma canoa de carreira para 3 ou 4 pessoas : quem a pretender dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que se dirá quem vende.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE. A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se um excellente escravo, bonita figura, que serve para boleeiro ou para pagem, por ser branco : a tratar na rua do Queimado n. 27, loja.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Vende-se um boi muito gordo e manso, muito novo, de carroça, por pouco dinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador : na padaria da rua dos Pescadores.

-- Vendem-se tres casas, sendo duas na rua de S. José ns. 2 e 4, tendo a da esquina um sotão de novo rectificado, e uma na rua de Santa Cecilia na esquina n. 27 : quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, que achará com quem tratar.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

-- Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne ; dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso : na rua Direita n. 66.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonites, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou jóias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua de Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia o para chá a 2,800, ditas octutinegre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se 80 pipas de aguardente de 21 gráos : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Milho e farinha.

Vende-se milho ultimamente desembarcado, bom, em saccos grandes, por commodo preço, farinha de superior qualidade a 7$ o sacco, dito de alqueire a 8/, e em porção fazer-se-ha algum abate : na rua da Madre de Deos n. 32.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte : na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

UMA ESCRAVA.

Vende-se uma escrava de idade, muito robusta e sadia, cozinha e lava bem ; tratase na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um famoso escravo crioulo de idade 30 annos, bom canoeiro, carreiro, e tambem trabalha em padaria, por ter pratica bastante, boa figura, muito possante, sem achaque algum, e muito fiel, e o motivo se dirá por que se vende : quem o quizer, dirija-se ao sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto as casas do Sr. Bernardo Teixeira.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5/, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Não se espantem.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle !!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$860, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6/800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4/, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vendem-se barris novos de quarto, arqueados de ferro e nunca servidos ; dá-se pela factura : na rua Direita n. 95.

Passas novas.

Vendem-se caixas com passas que devem desembarcar hoje : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leite Arthur & C. avisam aos seus freguezes que são chegadas as camisas inglezas de suas encommendas, com pregas atravessadas e que se estão vendendo por commodo preço na rua do Queimado n. 10.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTÁ QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado : chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3/000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5/500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 380 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2/200 o par ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5/ : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9/ : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, salão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodos por ser o verdadeiro preservtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1/ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

-- Vendem-se quatro quadros com lindas estampas coloridas em grande formato, proprias para igreja, por preço commodo : no becco da Congregação, loja de encadernador de livros.

-- Vendem-se tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com bons commodos : a tratar em Beberibe com o professor publico, ou na rua do Queimado n. 43, e na Escada com Manoel Alves da Silva Caldas.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

-- Cals Irmãos vendem 50 acções dos vapores costeiros da companhia pernambucana : na rua da Cruz n. 19.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Attenção

AO RELOGIO.

Vende-se um excellente relogio patente inglez, de um novo modelo, que tanto serve para usar coberto como descoberto ; advertindo-se, porém, que não he barato, mas sendo pessoa conhecida dá-se a contento, tal he sua qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

Borzeguins finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços ; na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Imagens do Porto

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, trocamse imagens vindas do Porto. Santo Antonio, S. José, S. Joaquim. Menino Deos, Jesus, Maria e José em uma só pianha, todas muito bem feitas.

-- Vende-se o engenho Sapucagi de cima na freguezia da Escada, o qual moe com o riacho do mesmo nome moente e corrente ; os pretendentes podem dirigir-se ao engenho Sapucagi de baixo a tratar com o tenente-coronel José Francisco de Faria Salles, como tambem se vende o engenho Criméa que fica unido ao mesmo Sapucagi de cima, o qual moe com animaes, que annexo todos dous he um grande engenho o qual pode safrejar grande safra, muito perto da estrada de ferro o qual dista menos de meia legua, os pretendentes entendam-se com o mesmo tenente-coronel Salles.

Loja da Estrella

na rua do Queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja :

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	3
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Labyrinthos do Aracaty.

Vendem-se ricos lenços de labyrintho do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

-- Velas de carnauba e pennas de ema : na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Genebra.

Vendem-se barricas com genebra, em botijas e caixas com frasqueiras : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— Roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que der noticia de um escravo mulato claro, alto, barbado, olhos azues, cabellos grandes, pés grossos, muito conhecido nesta praça por ter pertencido ao Sr. João Pinto Junior, de quem foi boleeiro por algum tempo, e antes pertenceu ao engenho Tabu', cujo escravo chama-se Cornelio, tem mãi moradora para os lados de Goianna. Esse escravo foi cria do engenho Taperema : quem delle der noticia, ou agarrar, leve-o a rua Nova por cima do Dr. Sove, que será generosamente recompensada a entregar ao seu senhor João Carvalho Raposo.

— No dia 18 de dezembro de 1858 fugio do engenho Novo, termo de Iguarassu', um escravo de nome Joaquim, cabra, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cor vermelha, cabeça pequena, cara comprida, testa pequena, olhos grandes, orelhas grandes, nariz regular, bocca grande, bastante babão principalmente quando falla, bastante magro e esmalmado, muito leso, falla pouco, pernas compridas e finas, pés grandes, bastante ladino principalmente tendo sido escravo de estudante, cosinha soffrivelmente, cose alguma cousa de alfaiate, levou vestido um uniforme novo de riscado de algodão, sendo calça e jaqueta e uma camisa de chita nova, levou chapeo ja velho, presume-se que elle ande na cidade do Recife ou seus arrabaldes onde ja tem sido visto, dizendo que vai a viagem de seu senhor, trazendo comsigo uma bolça e uma carta, he de suppor que ja tenha dado fim ou tenha guardado a bolça e a carta, por tanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo e conduza-o ao engenho Novo de Iguarassu' ou mesmo em Iguarassu' rua da matriz casa n. 9 a entregar ao seu senhor que he José Teixeira da Motta Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 2 do corrente o preto João, crioulo, de estatura alta, cara bexigosa, tem uma costura abaixo dos peitos e levou vestido calça de algodão azul, uma camisa de baeta e outra de riscado americano, he bem conhecido por ser trabalhador de refinação por ter grandes callos nas mãos : quem o pegar leve a rua da Concordia na refinação que se gratificará com generosidade.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA : —1859